



FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

BRAGANÇA



Classicfest

2ª EDIÇÃO

FILIPE PINTO-RIBEIRO
DIRECTOR ARTÍSTICO

30 SET > 09 OUT
2022



CLASSICFEST.PT

The background features a stylized illustration of a castle on the left, rendered in a light, textured style. The right side of the background is dominated by a large, vibrant, multi-colored brushstroke in shades of green, yellow, and blue. The text is overlaid on this background.

BRAGANÇA
Classicfest
2ª EDIÇÃO

BRAGANÇA Classicfest

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA
UNDER THE HIGH PATRONAGE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República

ORGANIZAÇÃO Organization



MECENAS PRINCIPAL Main Patron



APOIO Support



MEDIA Media



ÍNDICE Contents

Apresentação Presentation	06
Programa Programme	16
Artistas por ordem de concerto Artists in order of appearance	46
Informações úteis/Equipa Information/Team	64

PROGRAMA GERAL General Programme

30 SET	21h00	CONCERTO DE ABERTURA ORQUESTRA VIENA Teatro Municipal de Bragança
01 OUT	21h00	VIENA CLÁSSICA Teatro Municipal de Bragança
02 OUT	17h00	MOZART & PAGANINI Sé Velha de Bragança
06 OUT	21h00	TISHCHENKO & PINTO-RIBEIRO Igreja de Santa Maria – Cidadela de Bragança
07 OUT	21h00	TANGO FEST Teatro Municipal de Bragança
08 OUT	17h00	JUVENTUS ENSEMBLE Igreja de São Francisco
09 OUT	17h00	CONCERTO DE ENCERRAMENTO GALA DE ÓPERA Teatro Municipal de Bragança



TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

Teatro Municipal de Bragança Foto: Rita Carmo



HERNÂNI DIAS

Presidente da Câmara Municipal de Bragança

Bragança acolhe entre 30 de Setembro e 9 de Outubro de 2022, a 2.ª edição do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest, afirmando a sua vitalidade, qualidade e rigor, atributos que estiveram na sua génese e que pretendemos manter, numa programação de qualidade internacional e transversal a todos os públicos.

Estamos convictos de que a Cultura ganha papel de destaque na construção de uma sociedade mais livre, mais aberta e mais criativa, pelo que jovens músicos, em formação, terão oportunidade de alargar competências através de masterclasses, dinamizadas por “performers” de reconhecido valor internacional.

O Bragança ClassicFest assume um importante papel em Bragança, neste território onde a sua história e tradições se fundem com a contemporaneidade, numa simbiose perfeita.

Um agradecimento especial a quem torna este Festival possível, pela mão e Direcção Artística de Filipe Pinto-Ribeiro, que acedeu ao convite, para coordenar este evento, numa lógica de universalização do acesso à Cultura, aos parceiros envolvidos e particularmente a Sua Excelência o Presidente da República, pelo Alto Patrocínio concedido.

Between September 30th and October 9th, 2022, Bragança hosts the 2nd edition of Bragança ClassicFest International Music Festival, affirming its vitality, quality and rigor, attributes that were in its genesis and that we intend to maintain, in an international quality program, transversal to all audiences.

We believe that culture has a prominent role in the construction of a freer, more open and creative society, so young musicians - in training – will have the opportunity to expand their skills through masterclasses promoted by performers of recognized international value.

The Bragança ClassicFest assumes an important role in Bragança, a territory where its history and traditions merge with contemporaneity, in a perfect symbiosis.

A special thanks to those who make this Festival possible, through the Artistic Direction of Filipe Pinto-Ribeiro, who accepted the invitation to coordinate this event, in a logic of universal access to culture, to the partners involved and particularly to His Excellency the President of the Republic, for the High Patronage granted.

HERNÂNI DIAS
Mayor of Bragança

**JOÃO CUNHA***Director do Teatro Municipal de Bragança*

O Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest aproxima Bragança aos centros artístico-culturais internacionais de referência, procurando, na sua 2^a edição, consolidar e ampliar o sucesso alcançado no ano de 2021. Assumindo-se como projeto de continuidade no tempo e no(s) espaço(s), o Bragança ClassicFest propõe marcantes vivências na área da Música Erudita, tendo sempre presente princípios de qualidade, de diversidade e de equidade, essenciais à vida cultural da cidade, do concelho, da região e do país.

Entre 30 de Setembro e 9 de Outubro de 2022, sob Direcção Artística de Filipe Pinto-Ribeiro, Bragança acolhe performers de “primeira linha” da Música Erudita nacional e internacional. Neste particular, destaque para a Orquestra de Câmara de Viena, bem como para Diana Tishchenko, Filipe Pinto-Ribeiro, Gérard Caussé, Lena Belkina, Marcelo Nisinman, Mario Hossen, Matthias Samuil, Rosa Maria Barrantes e Tiago Pinto-Ribeiro, não esquecendo os jovens músicos do Juventus Ensemble.

Em sete concertos, o Bragança ClassicFest apresenta repertório de A. Dvořák, A. Piazzolla, C. Saint-Saëns, C. W. Gluck, E. Carrapatoso, F. Schubert, G. Bizet, G. Donizetti, J. Haydn, J. Massenet, M. Nisinman, N. Paganini e W. A. Mozart. Especial realce para a estreia mundial da obra ‘A Última Canção de Embalar’, da autoria do compositor ucraniano Bohdan Sehin.

De forma complementar, músicos em formação vivenciam aprendizagens únicas, no âmbito de estimulantes encontros e masterclasses.

O Teatro Municipal de Bragança orgulha-se da inequívoca qualidade e efetiva descentralização cultural inerente ao Bragança ClassicFest, agradecendo aos parceiros envolvidos, particularmente a Sua Excelência o Presidente da República, pelo Alto Patrocínio concedido.

The Bragança ClassicFest International Music Festival brings Bragança closer to the international artistic-cultural centers of reference, seeking, in its 2nd edition, to consolidate and expand the success achieved in the year 2021. Assuming itself as a project of continuity in time and spaces, Bragança ClassicFest proposes remarkable experiences in the area of Classical Music, always bearing in mind the principles of quality, diversity and equity, essential to the cultural life of the city, the region and the country.

Between September 30 and October 9, 2022, under the Artistic Direction of Filipe Pinto-Ribeiro, Bragança welcomes “first line” performers of national and international Classical Music. In this particular, emphasis goes to the Vienna Chamber Orchestra, as well as Diana Tishchenko, Filipe Pinto-Ribeiro, Gérard Caussé, Lena Belkina, Marcelo Nisinman, Mario Hossen, Matthias Samuil, Rosa Maria Barrantes and Tiago Pinto-Ribeiro, not forgetting the young musicians from the Juventus Ensemble.

In a set of seven concerts, Bragança ClassicFest presents repertoire by A. Dvořák, A. Piazzolla, C. Saint-Saëns, C. W. Gluck, E. Carrapatoso, F. Schubert, G. Bizet, G. Donizetti, J. Haydn, J. Massenet, M. Nisinman, N. Paganini and W. A. Mozart. Special highlight for the world premiere of ‘The Last Lullaby’, composed by the ukrainian composer Bohdan Sehin.

In a complementary way, musicians have the opportunity of unique training and learning experiences, in the context of stimulating meetings and masterclasses.

The Bragança Municipal Theater is proud of the unequivocal quality and effective cultural decentralization inherent to the Bragança ClassicFest, thanking the partners involved, particularly His Excellency the President of the Republic, for the High Patronage.

JOÃO CUNHA*Director of the Municipal Theater of Bragança*

**FILIPE PINTO-RIBEIRO**

Director Artístico do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest

Be-vindos à 2.ª edição do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest!

2021 viu nascer este festival de reconhecida dimensão internacional em Bragança – território de referência histórica e cultural incontornável do nosso país. Concebido e realizado durante o trágico período marcado pela pandemia de COVID-19, o 1.º Bragança ClassicFest obteve imediato sucesso e grande adesão por parte do público, que esgotou os diversos concertos, realizados na magnífica sala do Teatro Municipal de Bragança e noutros ex-libris brigantinos, num salutar cruzamento entre Música e Património. Este feliz e memorável início, saudado nacional e internacionalmente, contou com a presença e o brilho de artistas da mais elevada envergadura, lançando o mote de excelência para um futuro de novos desafios, (re)descobertas e fascínios.

A edição de 2022 levará a Bragança vários agrupamentos e músicos da vanguarda internacional, entre os quais merece destaque a prestigiada Orquestra de Câmara de Viena. É igualmente de realçar a presença de

vários músicos consagrados, como é o caso do célebre violetista francês Gérard Caussé, acompanhado pela sua lendária viola de arco, construída em 1560 por Gasparo da Salò; o virtuoso do bandoneón e compositor argentino Marcelo Nisinman, único aluno de Astor Piazzolla e referência mundial do tango contemporâneo; a mezzo-soprano Lena Belkina, super-premiada cantora ucraniana radicada em Viena; o violinista búlgaro Mario Hossen, um dos maiores virtuosos e especialistas em Paganini.

Sublinho também a participação de jovens músicos, com destaque para a estreia do Juventus Ensemble e para o regresso ao Bragança ClassicFest da violinista Diana Tishchenko, estrela em fulgurante ascensão internacional, que, após a inesquecível interpretação das Quatro Estações de Vivaldi na 1.ª edição do festival, irá apresentar-se em 2022 num recital com obras do séc. XIX ao XXI, que incluirá a estreia mundial de “A Última Canção de Embalar”, da autoria do seu compatriota Bohdan Sehin, um dos principais compositores ucranianos da actualidade.

A programação do 2.º Bragança ClassicFest incluirá um repertório variado e apelativo, com destaque para: a música de Mozart e Haydn, na interpretação da excelente Orquestra de Câmara de Viena e de grandes solistas internacionais; obras-primas de compositores de referência, como Schubert, Dvořák, Debussy, Ravel, entre outros; árias de algumas das mais famosas óperas da História; o tango de Piazzolla e de Nisinman; e a presença da música portuguesa, com a interpretação de “Llaços, contradanças e descantes”, obra de 2016 do compositor transmontano Eurico Carrapatoso, que remete para o rico imaginário de Trás-os-Montes.

A 2.ª edição do Bragança ClassicFest é, assim, a (re)afirmação da sua vocação de evento cultural de dimensão internacional e de excelência na cidade, na região e no país, continuando o seu caminho de qualidade, rigor e partilha artística, promovendo a universalização do acesso à Cultura e a celebração da vida em comunidade por intermédio da extraordinária e única linguagem universal que é a Música!

O meu bem-haja a todos os que tornam possível a realização do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest, começando pelo inestimável apoio da Câmara Municipal de Bragança, do Teatro Municipal de Bragança e da DSCH Associação Musical, promotores e organizadores desta iniciativa louvável, e do mecenas principal do festival, BPI/Fundação “la Caixa”. Agradeço ainda às Direcções-Gerais das Artes e do Ensino Superior, ao Instituto Politécnico de Bragança, à Diocese de Miranda-Bragança, ao parceiro media RTP Antena 2 e, especialmente, a Sua Excelência o Presidente da República, pelo Alto Patrocínio concedido.



Welcome to the 2nd edition of the Bragança ClassicFest International Music Festival!

2021 saw the birth of this unique cultural event in Bragança - a territory of historical and cultural reference in Portugal. Conceived and held during the tragic period marked by the COVID-19 pandemic, the 1st Bragança ClassicFest was an immediate success with sold out concerts held in the excellent hall of the Municipal Theater and in other ex-libris of Bragança, in a salutary crossing between Music and Heritage. This happy and memorable beginning of Bragança ClassicFest, hailed nationally and internationally, had the presence and the brilliance of world-renowned artists, launching the motto of excellence for a future of new challenges, (re)discoveries and fascinations.

The 2022 edition will bring to Bragança top international ensembles and musicians, among which deserves to be highlighted the presence of the Vienna Chamber Orchestra, considered one of the world's leading orchestras.

Several renowned musicians will come to this 2nd edition, such as the famous French violist Gérard Caussé, accompanied by his

legendary viola built in 1560 by Gasparo da Salò; the bandoneon virtuoso and Argentinian composer Marcelo Nisinman, the only student of Astor Piazzolla and a world reference in contemporary tango; mezzo-soprano Lena Belkina, a multi-award winning Ukrainian singer based in Vienna; the Bulgarian violinist Mario Hossen, one of the greatest virtuosos and specialists in Paganini.

It is also noteworthy the participation of young musicians, with emphasis on the debut of the Juventus Ensemble and the return to Bragança ClassicFest of the violinist and rising-star Diana Tishchenko, who, after her unforgettable performance of Vivaldi's Four Seasons in last year's festival, will present in 2022 a recital with works from the 19th to the 21st century, which will include the world premiere of "The Last Lullaby", written by his compatriot Bohdan Sehin, one of the main Ukrainian composers of our time.

The program of the 2nd Bragança ClassicFest will include a varied and appealing repertoire, with emphasis on: the music of Mozart and Haydn, performed by the excellent Vienna Chamber Orchestra and great international soloists; masterpieces by composers such as Schubert, Dvořák,

Debussy, Ravel, among others; arias from some of the most famous operas in history; the new tango of Piazzolla and Nisinman; and the presence of Portuguese music, with "Llaços, contradanças e descantes", a 2016 work by composer Eurico Carrapatoso, which refers to the rich imagination of Trás-os-Montes region.

The 2nd edition of Bragança ClassicFest (re)affirms its vocation as a cultural event of international dimension and as a reference of excellence in the city, region and country, continuing its path of quality, rigor and artistic sharing, which promotes universal access to Culture and the celebration of community life through the extraordinary and unique universal language that is Music!

I express my deep gratitude to the institutions that make possible the Bragança ClassicFest International Music Festival, starting with the invaluable support of the Municipality of Bragança, the Municipal Theater of Bragança and the DSCH Associação Musical, organizers of this praiseworthy initiative, and of the main patron BPI/"la Caixa" Foundation".

I also thank the General-Directorates for Arts and Higher Education, the Polytechnic Institute of Bragança, the Diocese of Miranda-Bragança, the media partner RTP Antena 2 and, especially, His Excellency the President of the Republic, for the High Patronage granted.

FILIPE PINTO-RIBEIRO

Artistic Director of the
International Music Festival *Bragança ClassicFest*

TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA
BRAGANÇA Classicfest
 1ª EDIÇÃO
 1 > 10 OUT 2021
 A VILA DE BRAGANÇA
 TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA
 RUA DE SÃO JOÃO
 5300-101 BRAGANÇA

PROGRAMA
 TCHAIKOVSKY
 MOZART
 VIVALDI
 BACH
 STRAZZOLLA
 QUARTET

WWW.CLASSICFESTPT

TOMI



OUTUBRO TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

01 /	02 /	03 /	04 /	05 /	06 /	07 /	08 /	09 /	10 /	11 /	12 /	13 /	14 /	15 /	16 /	17 /	18 /	19 /	20 /	21 /	22 /	23 /	24 /	25 /	26 /	27 /	28 /	29 /	30 /
Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	Orquestra de Câmara de São Pedroburgo e Talipe	

Teatro Municipal de Bragança Foto: Rita Carmo

**30 SETEMBRO 2022** 6ª feira *Friday*

21h00 Teatro Municipal de Bragança

CONCERTO DE ABERTURA*Opening Concert***Orquestra de Câmara de Viena****Mario Hossen** *Violino e Direcção Musical***PROGRAMA****I****Wolfgang Amadeus Mozart** Concerto para Violino e Orquestra N.º 5 KV. 219

(1756-1791)

I. Allegro aperto

II. Adagio

III. Rondeau: Tempo di Menuetto

Niccolò Paganini

(1782-1840)

**Tema e Variações sobre o tema “Preghiera”,
da ópera “Mosè in Egitto” de Rossini****Tema e Variações sobre o tema “I Palpiti”,
da ópera “Tancredi” de Rossini****II****Joseph Haydn**

(1732-1809)

Sinfonia N.º 49, “La Passione”

I. Adagio

II. Allegro di Molto

III. Menuet e Trio

IV. Finale: Presto

NOTAS AO PROGRAMA

Fenómeno de maravilhamento e estupefacção como nunca se tinha visto, modelo para todos os virtuosos itinerantes do século XIX, Niccolò Paganini (1782-1840) foi exímio violinista, violetista e guitarrista, além, claro está, de compositor.

Sendo voga e quase um ‘must’ na época, o seu repertório incluía peças que glosavam trechos operáticos conhecidos, pejando-os depois de ‘pirotécias de escrita’. Ora no período 1815-30, a voga tinha um nome: Rossini. Daí, as obras que hoje ouviremos, originalmente destinadas a violino e orquestra: as ‘Variazioni di bravura – Mosè’, datam de 1819 e têm por tema uma ária da ópera ‘Mosè in Egitto’. Apresenta uma Introduzione (‘Adagio’) com o tema da ópera, o 2.º tema (‘Tempo alla marcia’), o qual é a seguir sujeito a 3 elaboradas variações, concluindo a peça um ‘Finale’ de grande efeito.

Por seu turno, o Tema e variações sobre ‘I palpiti’ usa a cabaletta ‘Di tanti palpiti’ da ópera ‘Tancredi’ (1813, Veneza). Apresenta um ‘Larghetto cantabile’ introdutório, um Recitativo (‘con gran espressione’), seguindo-se o tema (‘Andantino’) e 3 Variações. Esta obra foi escrita (e estreada) em Viena, cidade que o compositor ‘tomou de assalto’ durante os 4 meses que ali passou (Mar-Jul 1828).

‘La passione’ (o título é apócrifo) é uma famosa sinfonia de Haydn, quiçá com origem no teatro. Data de 1768 e tem a particularidade de ter um andamento ‘Adagio’ em 1.º lugar, só depois vindo o ‘Allegro di molto’. Esse ‘Adagio’ apresenta um motivo inicial que recorre, literal ou modificadamente, nos restantes andamentos e que é muito semelhante ao que Schubert usará na famosa canção ‘A morte e a donzela’. O carácter sombrio, ora dramático, ora melancólico, da obra só tem um parêntese no Trio do Menuet, com

os seus solos de oboés e trompas. Os temas principais dos andamentos rápidos (2.º e 4.º) são ambos muito conhecidos. Notável nesta sinfonia é a concentração expressiva, do material e do trabalho temático que ela evidencia de início ao fim.

O Concerto KV. 219 foi o último que Mozart, então com 19 anos, destinou ao violino solista. Ele data de Dezembro de 1775 e é por vezes chamado de ‘Turco’ por via do episódio intercalado (um irrequieto ‘Allegro’) no centro do fleumático ‘Rondeau’ final, cuja escrita convoca vários ‘topoi’ da época associados à música turca e das bandas de janizaros. Nos restantes andamentos, ressalta o tema principal do ‘Allegro aperto’, que lembra o da ‘Sinfonia concertante, KV. 364’, mas em sentido contrário, e a 1.ª entrada do solista, com um ‘Adagio’ tematicamente estranho ao contexto, só depois tomando o tema ‘Allegro’; e, no ‘Adagio’, as imensas ternura e envolvente doçura do tema principal e respectivas reelaborações pelo solista.



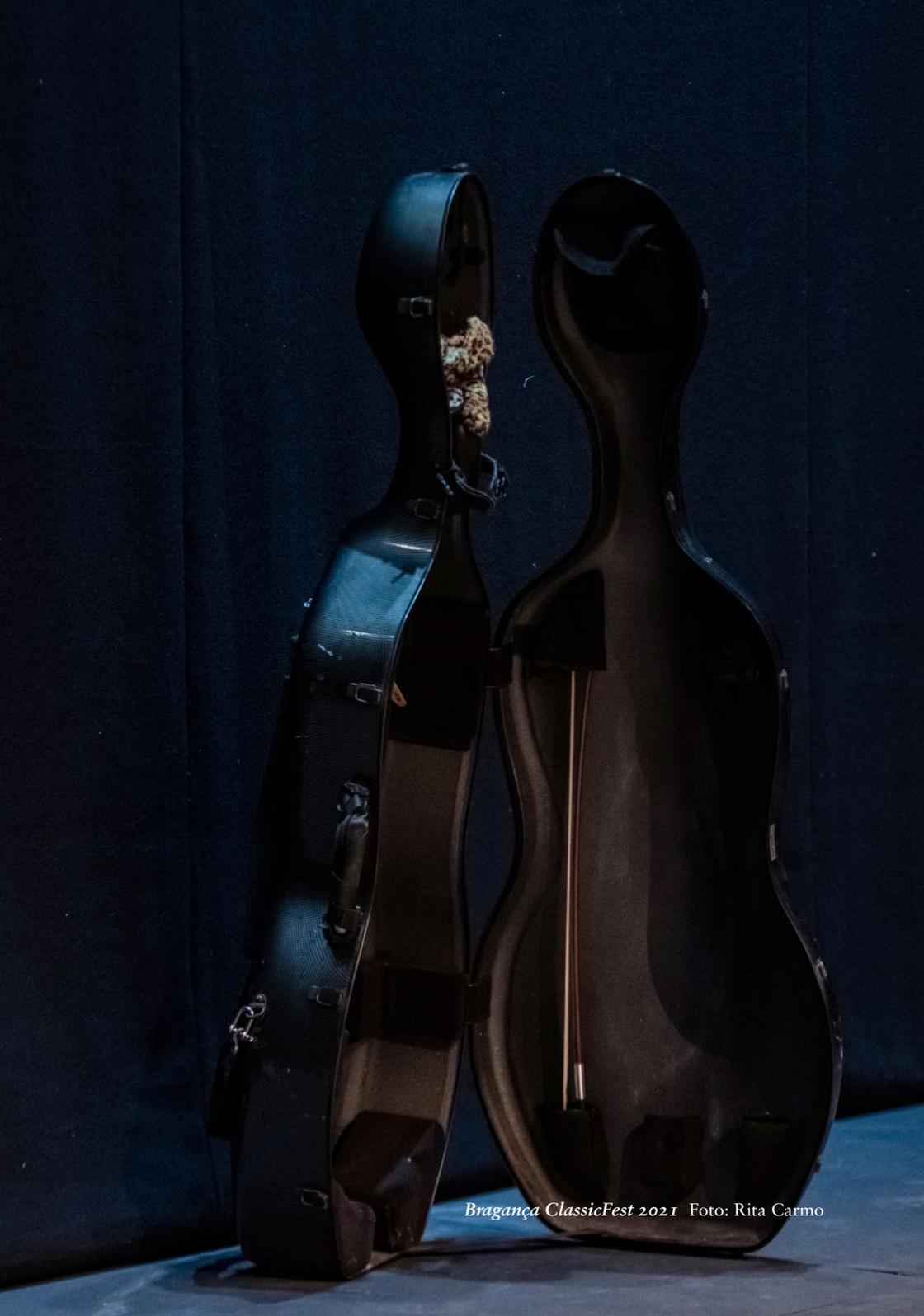
PROGRAMME NOTES

Niccolò Paganini was a phenomenon comparable only to today's popstars, except that, back then, many people believed him bedeviled and watched him display his virtuosic pyrotechnics in a mixture of amazement and actual awe. Be it as it may, he certainly set the tone for all touring virtuosos of the Romantic era, starting with Liszt!

Variations on popular opera tunes were a 'must' for every virtuoso wishing to dazzle his audiences, just as much as it was something expected from the audiences themselves. So it was only natural that Paganini would include such pieces in his travel case, and in those days, no opera composer was more popular than his countryman Rossini. The 1819 'Mosè-Fantasia' and the 1827 'I palpiti' Variations draw from two of his operas, respectively, 'Mosè in Egitto' (1819 version) and 'Tancredi' (1813). The first is outright called 'Variazioni di bravura', signaling what we are to expect, while the second is more discrete in its purpose, even if the aural experience is equivalently mesmerizing, as it surely must have been for the original (mesmerized) Viennese audiences!

Haydn's Symphony No. 49 was written in 1768 and its origins may lie in incidental music for a theatrical play at Esterháza. A work full of originality from start to finish, it owes its nickname to an apocryphal source, but it sure helped associate (and thereby narrow...) the soundworld of this work with Holy Week and the Passion of Christ. The opening Adagio presents us with a 4-note motif that will recur, literally or slightly modified, in the other movements – moreover, it strikingly resembles the beginning of Schubert's 'Der Tod und das Mädchen'! And we are left but with the brief Trio (in the Menuet) for a hint of respite. Quite an intense work!

Mozart's Violin Concerto No. 5 is his last of the kind. As with the other four, all dated that same 1775, we don't know what prompted Mozart to write it, or who it was written for. Most likely, however, some extended ceremony or theatrical/musical performance, to which this kind of pieces would serve as intermissions – which would further hint that they were destined either to Mozart himself (we tend to overlook that he was an accomplished violinist) or to Antonio Brunetti, the concertmaster at Salzburg's Princely-Archbishopric Chapel. Funny about this Concerto, and the reason it is often called 'Turkish', is the episode that cuts right through in the final movement and presents us with Turkish-style music – 'turqueries' being a vogue at the time.



Bragança ClassicFest 2021 Foto: Rita Carmo

**01 OUTUBRO 2022** Sábado *Saturday*

Dia Mundial da Música

21h00 Teatro Municipal de Bragança

VIENA CLÁSSICA

Orquestra de Câmara de Viena

Filipe Pinto-Ribeiro *Piano*Mario Hossen *Violino*Gérard Caussé *Viola*

PROGRAMA

Joseph Haydn

(1732-1809)

Abertura “Acide e Galatea”

Concerto N.º 11 para Piano e Orquestra

I. *Vivace*II. *Un poco adagio*III. *Rondo all’Ungarese: Allegro assai*

Wolfgang Amadeus Mozart

(1756-1791)

Sinfonia Concertante para Violino, Viola e

Orquestra KV. 364

I. *Allegro maestoso*II. *Andante*III. *Presto*

NOTAS AO PROGRAMA

‘Acide e Galatea’ foi a primeira ópera italiana de Haydn, escrita para as festas dos esponsais do filho do Príncipe Nikolaus Esterházy (de cuja capela musical Haydn era então vice-mestre), tendo estreado em Eisenstadt a 11 de Janeiro de 1763 (e reposta até 1774). O tema provém da conhecida história mitológica, tal como narrada por Ovidio nas ‘Metamorfoses’, mas com um final adaptado para servir de alegoria do amor dos noivos. Infelizmente, cerca de 1/3 dos números cantados e a quase totalidade dos recitativos perderam-se, pelo que subsiste apenas em fragmento. A Abertura segue o habitual padrão formal Rápido-Lento-Rápido, com Rápido festivo e pomposo, Lento elegante e delicado e o segundo Rápido mais propulsivo no seu ímpeto ternário.

Apesar de designado ‘n.º 11’, na verdade apenas 3 concertos para tecla são sem qualquer dúvida atribuíveis a Haydn: aqueles de número 3, 4 e 11 no catálogo das suas obras. Não se sabe a data em que este concerto foi escrito, nem para quem ou para que ocasião. Foi, sim, editado em 1784 (Paris e Viena), pelo que se pensa que datará de 1782 ou 1783, ou seja, será contemporâneo dos primeiros concertos para tecla que Mozart escreve em Viena.

Apresenta um 1.º andamento em forma-sonata (só um tema, mas com ideias secundárias), um andamento lento cheio de ‘gravitas’ e profundidade emocional, em que um tema secundário se vem a revelar mais importante na elaboração do que o primeiramente apresentado; e fecha com uma forma-refrão baseada em música tradicional “húngara” (termo que podia designar qualquer região da Hungria de então, desde a Croácia até à Transilvânia), mas que também nos soa ‘turco’!

A ‘Sinfonia concertante’ foi escrita em Salzburgo, no Verão/início do Outono de 1779, ou seja, poucos meses após o regresso de Mozart da grande viagem de 1777-79, cujas paragens principais foram Mannheim e Paris, dois locais onde o género da ‘sinfonia concertante’ era muito apreciado e cultivado. Aos dois solistas (violino e viola) e às cordas juntam-se pares de oboés e trompas. Esta obra atesta já daquela jorrante invenção melódica tão peculiar a Mozart – por ser inimitável! Os temas sucedem-se, todos de uma beleza sem mácula; motivos e ideias secundárias são por ele enriquecidos até alcançarem a mesma beleza; a orquestra é trabalhada no seu jogo interno, no seu intercâmbio/ sua associação com os solistas com uma invenção inesgotável (e a perfeição de tudo!); os próprios solistas parecem Castor e Pollux – irmãos harmoniosos e inseparáveis! E depois: todo o requisito técnico está oculto sob um manto, ora de graciosidade, ora de majestade, ora de delicadeza, ora ainda de interioridade – falamos aqui em particular dos andamentos 1 e 2, que são pura poesia em som. O 3.º, o mais breve, leva-nos para o jovial, vivaz e galante: aqui, é o Mozart da ópera, do brilhantismo da Orquestra de Mannheim e da música de ocasião de Salzburgo que predomina e fecha em modo festivo esta obra.



PROGRAMME NOTES

‘*Acide e Galatea*’ (1763) was Haydn’s first Italian opera. He wrote it for the wedding of Prince Esterházy’s (at which household he served as Vice-Kapellmeister since mid-1761) son Anton, and it premiered in Eisenstadt, on January 11. The Overture (or ‘Sinfonia’) follows the customary Italian fast-slow-fast pattern, with a festive 1st fast section, an elegant and delicate slow section, and a more spirited final section.

Haydn’s D major keyboard concerto is his most frequently performed. Though numbered ‘11’ in his catalogue, it should in fact read ‘3’, because only three (of which this is the last-composed) are undoubtedly his. One cannot ascertain its date of composition with precision, but it mustn’t have been that much before its 1st edition, in 1784. The 1st movement is a monothematic sonata-form (plus a couple of secondary ideas), the slow movement is full of the ‘gravitas’ one would associate with a slow ‘opera seria’ aria and the concluding Rondo takes its melodic material from supposed ‘Hungarian’ folk sources, which in the day could mean anything from Dalmatia to Transylvania – and Turkish elements are not to be excluded!

Mozart’s ‘*Sinfonia Concertante*’ dates from the summer/early autumn of 1779, that is, some 6 months after his arrival at Salzburg from the lengthy journey he undertook to Paris, via Mannheim and Munich, in the course of which his mother died (July 3, 1778, in Paris). One may never overestimate the significance of this particular journey, and the professional and emotional experiences Mozart went through in those 16 months, in defining him as a man and in defining his mature style!

Mannheim and Paris, precisely, besides being musical ‘hauts-lieux’, were also very appreciative and promotive of the ‘sinfonia

concertante’ genre. And Mozart certainly seems to pay homage to both cities in this piece, while leaving his very own, inimitable imprint on the work, something especially noticeable in movements 1 and 2, which are pure tone poetry! The final movement is more light-hearted and galant, as was ‘de rigueur’ for a work such as this at the time.



02 OUTUBRO 2022 Domingo *Sunday*

17h00 Sé Velha de Bragança

MOZART & PAGANINI

Mario Hossen *Violino*
Gérard Caussé *Viola*

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart Duo para Violino e Viola, KV. 423
(1756-1791)
I. Allegro
II. Adagio
III. Rondeau: Allegro

Niccoló Paganini Variações “Nel cor più non mi sento”
(1782-1840)

Alessandro Rolla Duo Concertante para Violino e Viola, Opus 15 N.º 3
(1747-1841)
I. Allegro
II. Adagio – Tema di Caraffa (Andantino)
III. Presto

Georg Friedrich Händel Passacaglia (arr. J. Halvorsen)
(1685-1759)

NOTAS AO PROGRAMA

Uma estória muito engraçada rodeia os Duos, KV423 e 424, de Mozart: pouco após a sua chegada a Salzburgo, Mozart foi abordado pelo amigo Michael Haydn, irmão de Joseph e organista da catedral, no sentido de lhe providenciar 2 duos (que faria passar por seus), que suprissem a sua falta de inspiração, após os 4 que já havia composto por encomenda do arcebispo Colloredo (príncipe reinante de Salzburgo), antigo – e detestado – patrão de Mozart. Colloredo era um bom violinista amador e gostava até de se juntar aos músicos da sua Capela na execução de sinfonias. Ora Mozart escreveu as obras como se um violinista profissional as fosse executar, com variada ornamentação, detalhes de articulação, cordas duplas, mudanças de posição rápidas, exploração da 4.ª corda, etc., pelo que podemos adivinhar um Colloredo a “suar” muito para conseguir pôr estes Duos ‘em dedos’! Uma pequena ‘desforra’ de Mozart pelas desconsiderações de Colloredo para com ele, alguns anos antes? Michael Haydn, esse, ficou-lhe eternamente reconhecido e não deixou, mais tarde, de reafirmar a autoria de Mozart de ambas as obras, tendo devolvido os autógrafos.

Algo que tendemos a esquecer é que Mozart, além de genial instrumentista de tecla, era também um excelente violinista e praticou habitualmente um e outro instrumentos até se mudar para Viena (1781).

Com isto em mente, ouçamos este Duo (no fundo, uma Sonata) e admiremos a naturalidade com que Mozart dispõe violino e viola como se fossem dois enamorados conversando, ora mais calma, ora mais sanguineamente, mas sempre cúmplices, durante quase 20 minutos. Uma pérola de música intimista!

Alessandro Rolla (1757-1841) foi director da Orquestra do Teatro Scala de Milão desde 1802 e, desde 1808, professor do então inaugurado Conservatório, aí se mantendo até 1835. Foi também um dos grandes paladinos das virtudes e possibilidades da viola, contribuindo para a fazer sair da sombra do violino.

Os 3 Duetos Concertantes, op. 15 foram dedicados aos duques Visconti di Modrone (antepassados do famoso realizador de cinema) e conjugam uma linguagem da sua época e local (influências da ópera, culto do virtuosismo instrumental) com a herança e a moderação do Classicismo. No Duetto que ouviremos, avulta o ‘Andantino’ (Tema e variações), subtintulado ‘Tema di Caraffa’, pois tem por tema a ária ‘Oh, cara memoria’ (acto 1, cena 4) da ópera, hoje esquecida, ‘Adele di Lusignano’, de Michele Carafa. O próprio Rolla dirigira a estreia da ópera, no Scala, no Outono de 1817 e atestam do apreço de que esse trecho gozava entre o público o facto de o ter utilizado noutras duas obras suas, para violino e orquestra.

Denominada ‘Capriccio’ é a obra de Paganini, composta de Introdução e Variações sobre o mesmo dueto da ópera ‘La molinara’ (1788), de Paisiello, de que Beethoven já se servira em 1795 para as suas Variações para tecla, WoO 70. A obra data de 1827 e terá sido escrita em antecipação dos seus numerosos concertos em Viena no ano seguinte.

Por fim, do norueguês Johan Halvorsen é a transcrição para violino e viola da ‘Passacaille’, andamento conclusivo da ‘Suite para tecla n.º 7, em sol m, HWV432’, de Händel (ed. Londres, 1720). Um trabalho feliz, se repararmos na forma fluida como os dois instrumentos vão trocando papéis e caracteres, tipos de articulação e figurações, ‘tempi’ e registos.



PROGRAMME NOTES

In late July 1783, Mozart, newly arrived in Salzburg to present his wife to his father and sister, was approached by his old friend Michael Haydn who asked him to write two Duos, so he could complete a request by Prince-Archbishop Colloredo of six duos for himself to play – he had, in fact, run out of inspiration after completing four! Mozart readily complied and this way Michael could fulfil his task. Did Colloredo notice the difference? As for Mozart, he couldn't care less about who they were destined to: he just wrote them off, as if he meant them for a professional violinist, meaning: the Duos are not wanting in difficulties for the performers, which allows us to imagine Colloredo (im)patiently putting long hours aside – and a good deal of sweat – to master them!

Something we tend to overlook is that Mozart was just as proficient a violinist as he was a keyboard player – in fact, he only concentrated on the latter after moving to Vienna, because he had to make a living! And we should also keep in mind how gladly he chose to play the viola when playing string quartets in home concerts.

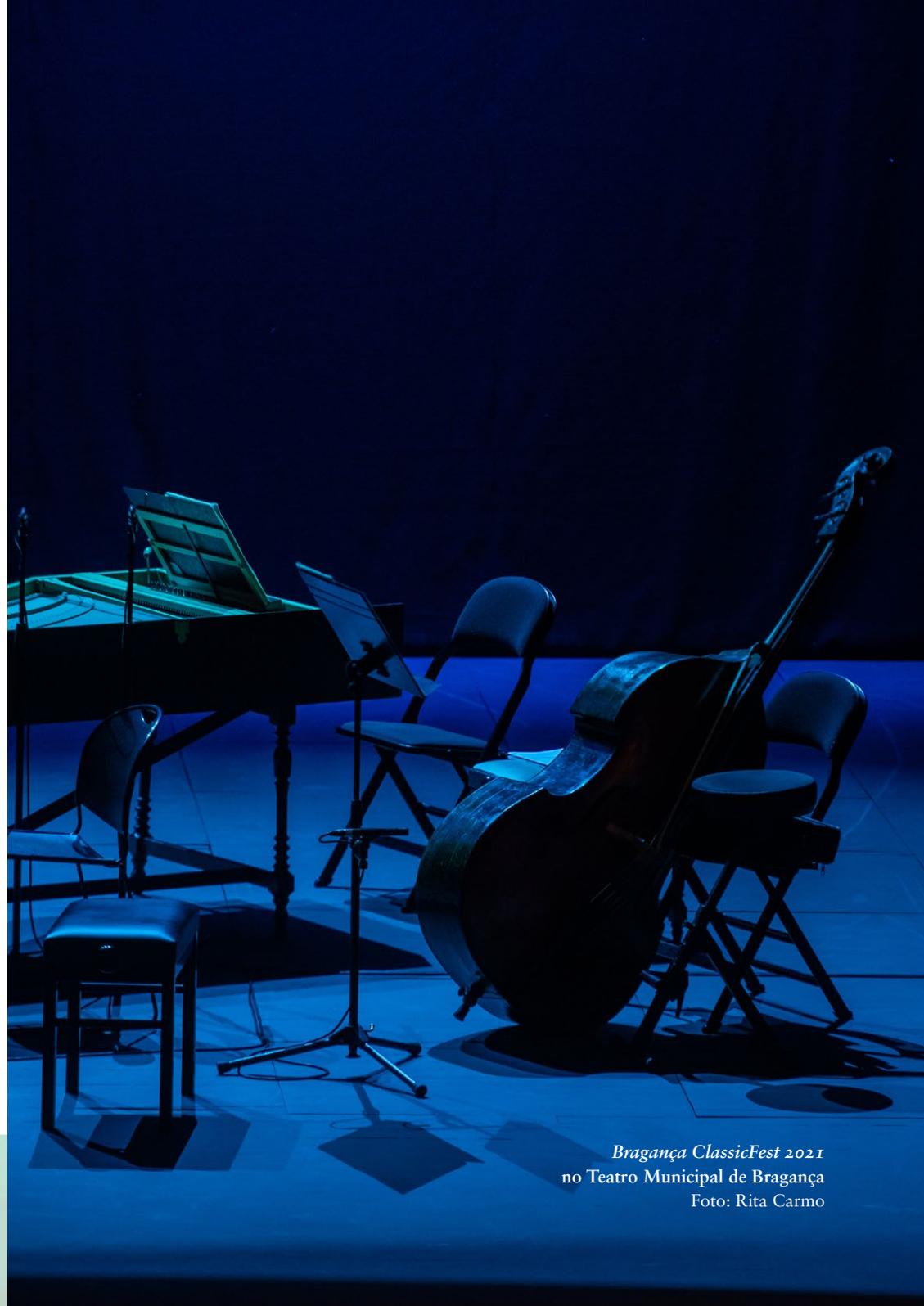
With this in mind, let's just revel at the many beauties Mozart sowed in the Duo KV. 423 – a Sonata in all but name – treating violin and viola like two lovers engaging in a tender conversation, with some lively bits, but mostly attuned to (and intertwined in) sweet, intimate feelings.

Alessandro Rolla was an important personality in Milanese musical life in the first decades of the 19th century. An advocate of the possibilities of the viola, he contributed to extend the general perception of that instrument's abilities. The 3 Duetti Concertanti, op. 15 were first published by Breitkopf&Härtel in the late 1810's and republished in Milan around 1826. The 'Andantino' 3rd movement uses

a then popular theme from an 1817 opera by Michele Carafa as a basis for variations.

Paganini's Capriccio on 'Nel cor più non mi sento' uses the same duet from Paisiello's 'La molinara' that had served young Beethoven some 30 years earlier to compose his Variations (WoO70) for pianoforte, riding on that work's popularity in Vienna. Who knows if Paganini was aware of that, since he most likely wrote this piece in anticipation of his 1828 extended and hugely successful stay in Vienna?

Halvorsen's transcription of the Passacaille final movement of Händel's 7th Suite for the keyboard is deservedly popular with string players, because it treats the two instruments as equal partners from start to finish, within varied and inventive individual lines.



Bragança ClassicFest 2021
no Teatro Municipal de Bragança
Foto: Rita Carmo

06 OUTUBRO 2022 5^afeira *Thursday*

21h00 Igreja de Santa Maria – Cidadela de Bragança

RECITAL DE VIOLINO & PIANO

Diana Tishchenko *Violino*
Filipe Pinto-Ribeiro *Piano*

DSCH - Schostakovich Ensemble

PROGRAMA

Franz Schubert
(1797-1828)Sonata D. 574 “Gran Duo”
I. *Allegro moderato*
II. *Scherzo: Presto*
III. *Andantino*
IV. *Allegro vivace*Bohdan Sehin
(1976 -)“A Última Canção de Embalar”
* Estreia mundial neste concertoMaurice Ravel
(1875-1937)

Tzigane

Claude Debussy
(1862-1918)Beau Soir
Minstrels
Clair de LuneFritz Kreisler
(1875-1962)Liebesleid
Caprice Viennois, Opus 2George Gershwin
(1898-1937)Summertime (arr. J. Heifetz)
Bess, You Is My Woman Now (arr. J. Heifetz)
It Ain't Necessarily So (arr. J. Heifetz)

NOTAS AO PROGRAMA

Schubert e Kreisler são, de certo modo, os pilares nas extremidades temporais do que foi a presença do ‘wienerisch’ na música culta, ou seja a presença de uma certa ‘marca’ (ou ‘qualidade’) tipicamente vienense. Não tanto na Sonata D. 574, escrita por um jovem de 20 anos (pela data de Agosto de 1817) dando os primeiros passos como músico profissional. Nela nota-se antes a presença de Beethoven, mas já algumas marcas que se tornaram identificativas de Schubert: o gosto pelas modulações ‘em cadinho’, a alternância de tonalidade maior/menor (como ‘jogo de luz’ harmónico) e os temas de um ‘cantabile’ que quase poderiam ser linhas vocais de um dos seus ‘Lieder’.

Já de Kreisler (1875-1962) ouvimos duas peças que ele compunha essencialmente para apresentar como ‘extras’ nos seus recitais e onde gostava de ir buscar às memórias da sua Viena natal. ‘Liebesleid’ (‘Dor amorosa’) é a segunda das 3 ‘Alt-Wiener Tanzweisen’ (ed. 1905), ao passo que ‘Caprice Viennois, op. 2’ (ed. 1910) apresenta uma Introdução, depois um tema valsante, uma secção central afim da polca e da música húngara. Regressa o tema valsante, fechando com uma Coda que lembra opereta.

‘Beau Soir’ é o título de uma ‘mélodie’ (para voz feminina e piano) sobre poema de Paul Bourget. A datação é incerta, mas 1890 será a data mais provável, tendo sido editada em 1891. Também de 1890 é o ‘Clair de lune’, o mais famoso luar da história da música, junto com o da Sonata de Beethoven. O título provém do poema homónimo de Paul Verlaine (que Debussy musicou por duas vezes), incluído na recolha ‘Fêtes galantes’ (ed. 1869). Veio a integrar a ‘Suite bergamasque’, de que é o 3.º andamento. Trata-se de um ‘Andante’, marcado ‘très expressif’, na lírica tonalidade de ré bemol Maior.

‘Minstrels’ data de 1910 e foi integrado,

como peça conclusiva, no 1.º Livro dos ‘Préludes’, numa altura em que Debussy já começara a escrever novos Prelúdios para o que seria o Livro II (1910-12).

Os 3 trechos de Gershwin provêm todos da sua ópera ‘Porgy and Bess’, estreada em 1935, em Boston. ‘Summertime’ (que depressa se tornou um ‘standard’) aparece em cada um dos 3 actos dessa ópera como aquilo que é: uma canção de embalar para adormecer o bebé de Clara. ‘Bess, you is...’ (acto 2, cena 1) vem do dueto entre Porgy e Bess, em que os dois expressam o seu amor um pelo outro. Por fim, ‘It ain’t’ (acto 2, cena 2) é cantado por Sportin’Life, personagem que é o portador da desgraça na ópera.

A ‘Tzigane’ estreou em Londres, pela dedicatária Jelly d’Aranyi, a 26/4/1924 e, nem seis meses depois, na versão orquestral, em Amesterdão. Segundo Ravel, é uma ‘peça de virtuosidade ao estilo de uma rapsódia húngara’. O 1.º terço da peça é um longo solo (‘cadenza’ em jeito de improvisação) do violino; entra então o piano, que irá assumir funções de ‘nuvem tímbrica’, ‘chão’ para os temas do violino, ou ‘partner’ na condução temática. A secção já em duó ressalta pela progressiva aceleração do ‘tempo’ (de ‘Moderato’ até ‘Presto’), mas sempre com espaço para a “elasticidade” na enunciação. Termina em modo ‘strepitoso’.

Bohdan Sehin (n. 1976, região de Ternopil/ Ucrânia ocidental) dedicou ‘Koliskova’, que será interpretada em estreia mundial neste concerto, a Diana Tischchenko. É uma obra deste trágico ano de 2022, escrita em memória de um soldado ucraniano morto em combate. Sehin é considerado um dos compositores ucranianos mais destacados da actualidade e é ainda programador musical muito ligado à promoção da nova música no seu país.

PROGRAMME NOTES

Schubert and Kreisler are in a way the alpha and omega of that somewhat elusive quality of the ‘wienerisch’ in music, that is, the embodiment through music of the Viennese way of life and the city’s particular atmosphere. Not so much in the Violin Sonata D. 574, though, where the presence of Beethoven is more readily felt. And yet, we already find in it Schubert’s trademark penchant for adventurous modulations, the alternation of the minor and major modes in one same tonality, or the melodic profile of his themes, which so often remind us of ‘Lied’!

As for Kreisler, he would gladly jump back to his native Vienna in his ‘encores’, and that’s the main reason he wrote such pieces as ‘Liebesleid’ or the ‘Caprice Viennois’, hats off to Johann Strauss and all. In Vienna, so goes the legend, no love makes you suffer excessively, and no personality, however stern on the surface, is devoid of whimsicalness and impulsiveness...

The years around 1890 signal the emergence of Debussy’s mature style. Most certainly from that year are the ‘mélodie’ on a Paul Bourget poem ‘Beau Soir’ and the famous ‘Clair de lune’, second only to Beethoven’s. The latter was included in the cycle ‘Suite bergamasque’ (ed. 1905) and in both the presence of the great poet Paul Verlaine is felt. ‘Minstrels’, finally, is the 12th and last from the 1st Book of Preludes (1910).

The three Gershwin songs are all drawn from ‘Porgy and Bess’ (1935). ‘Summertime’ was an instant hit and quickly established itself as a ‘standard’, drawing all kinds of versions. In the opera, it appears three times (one for each act) as what it actually is: a lullaby sung at Clara’s baby. ‘Bess, you is...’ is the main tune from the love duet between Porgy and Bess in act 2; also from act 2, ‘It ain’t...’ is Sporting

Life’s (the bearer of doom in the opera) response to the lyrics he just heard sung by the chorus.

‘Tzigane’ is hardly the fare you would expect from such a sophisticated composer as was Ravel. But then it was the fruit of his enthusiasm with a performance of Jelly d’Aranyi’s (performing a Bartok piece). She was the dedicatee of ‘Tzigane’, which premiered in London, in April 1924. It displays a clear two-part structure, with an extended violin solo (in the spirit of a written-out improvisation), followed by a duo, which features a progressive acceleration of the general ‘tempo’, the internal elasticity of tempo notwithstanding, rounding off in dazzling fashion!

A final word on Bohdan Sedin’s ‘Koliskova’ (‘Cradle Song’, or ‘Lullaby’): he wrote it this year in memory of a fallen Ukrainian serviceman and dedicated it to Diana Tischchenko, who gives its world premiere in this concert.

ОСТАННЯ КОЛИСКОВА “A Última Canção de Embalar” para violino*

A inspiração para escrever esta peça foi a canção de embalar ucraniana “Kolysonka klenovaya”, que ouvi em junho deste ano, quando uma mãe enlutada a cantou no funeral do seu jovem filho que morreu na guerra russo-ucraniana. Era a sua última canção de embalar, a última canção que uma mãe cantou para o seu filho. Ela nunca mais o verá e não cuidará dele, não terá o conforto do seu amor e do seu cuidado, e não ficará feliz com os netos que ele lhe poderia dar numa outra vida pacífica. Cantou-lhe a canção de embalar da sua própria mãe. Sem lágrimas nem expressões emotivas, mas com tão profundo pesar e desespero que, enquanto cantava, mal conseguia conter toda a tragédia da sua maternidade. A minha composição é uma espécie de espelho que reflecte toda a tristeza e tragédia do nosso tempo, em que vivem actualmente milhares de mães na Ucrânia.

Bohdan Sehin, Agosto de 2022

* Estreia mundial no Bragança ClassicFest 2022

ОСТАННЯ КОЛИСКОВА “The Last Lullaby” for violin*

The inspiration for writing this piece became the Ukrainian lullaby “Kolysonka klenovaya”, which I heard in June this year when a grieving mother sang it at the funeral of her young son, who died in the Russian-Ukrainian war. It was his last lullaby, the last song that a mother sang for her son. She will never see him again and will not take care of him, will not have the comfort of his love and care, and will not be happy with the grandchildren he could give her in his other, peaceful life. She sang him her mother’s lullaby song. Without tears and expressive emotions, but with such deep regret and despair that she could barely hold the entire tragedy of her motherhood while singing. My composition is a mirror that reflects all the sadness and tragedy of our time, where thousands of Ukrainian mothers are currently living.

Bohdan Sehin, August 2022

*World premiere at Bragança ClassicFest 2022



07 OUTUBRO 2022 6ª feira Friday

21h00 Teatro Municipal de Bragança

TANGO FEST

Marcelo Nisinman *Bandoneón*
 Diana Tishchenko *Violino*
 Tiago Pinto-Ribeiro *Contrabaixo*
 Rosa Maria Barrantes *Piano*

DSCH – Schostakovich Ensemble

PROGRAMA

Marcelo Nisinman (1970 -)	Hombre tango
Astor Piazzolla (1921-1992)	Oblivion (arr. M. Nisinman)
Marcelo Nisinman (1970 -)	Pourquoi tu lèves
Astor Piazzolla (1921-1992)	Adiós Nonino (arr. M. Nisinman) Jeanne & Paul (arr. M. Nisinman)
Marcelo Nisinman (1970 -)	Argentinos en Europa
Astor Piazzolla (1921-1992)	Invierno Porteño La fin del mundo (arr. M. Nisinman) Histoire du Tango I. Bordel 1900 II. Café 1930 III. Nightclub 1960 IV. Concert d'Aujourd'hui

NOTAS AO PROGRAMA

Astor Piazzolla (1921-1992) é uma figura central da música argentina do século XX, pelo modo, primeiro polémico, hoje consensual, como revolucionou a tradição ‘tangüera’, insuflando no idioma tradicional dos tangos e milongas influências da música erudita da tradição europeia (que ele estudou) e do jazz norte-americano (que ele frequentou assiduamente). Ao mesmo tempo, como virtuose do bandoneon, fixou esse instrumento como parte inseparável da cor sonora do tango. Efeito da sua ação foi a chegada da música de tango à programação das salas de concerto (e festivais) tradicionais. Uma sùmula sonora dessa evolução do tango é realizada pela obra ‘Histoire du Tango’, escrita em 1985, originalmente para flauta e guitarra, o duo de instrumentos que, junto com o violino, aparece nas primeiras referências históricas ao tango, de há aprox. 140 anos. Com intervalos de 30 anos, passa-se do bordel para o café para o night-club e para a sala de concertos: descreve-se as mudanças no modo como os tangos eram escritos (harmonias, ritmos, ‘tempo’, acentuações), mas também do modo como eram sentidos/apercebidos, como passaram de música de dança para música de escuta, passando pelo tango-canção. A internacionalização (ou seja, a ação de Piazzolla) sobrevém a partir de 1960, inclusive indo buscar à ‘Bossa Nova’ que por esses anos “explodia” internacionalmente.

‘La fin del mundo’ provém da banda sonora assinada por Piazzolla para o filme argentino desse nome (de 1963), realizado por Emilio Vieyra. ‘Oblivion’, um tango lento, está também ligado ao cinema, pois é o tema principal do filme ‘Enrico IV’ (1984), do italiano Marco Bellocchio, adaptando a peça de Pirandello desse nome e tendo um duo protagonista de luxo: Mastroianni e ‘la Cardinale’! Ainda do cinema vem ‘Jeanne et Paul’, escrito com a intenção de figurar na banda sonora do

famoso filme ‘O último tango em Paris’ (1972). Mas Astor atrasou-se a completar o encargo e o contrato foi anulado. A peça acabaria reciclada no obscuro filme ‘Cadaveri eccellenti’.

‘Adiós Nonino’ é o tema mais famoso de Piazzolla, quase a sua peça-emblema. Foi escrito no final de 1959, em Nova Iorque (onde Astor então residia), pouco após receber a notícia da morte do pai, Vicente (que era tratado pela alcunha afectiva de ‘Nonino’). Foi das primeiras peças a estabelecer o padrão formal que se tornou típico de Piazzolla, com a sucessão rápido-lento-rápido-lento-Coda.

‘Invierno Porteño’ é uma das ‘4 Estações Portenãs’, escritas em 1965-70 e estreadas a 19/5/1970, em Buenos Aires. ‘Invierno’ foi originalmente destinado ao quinteto-base de Piazzolla, apenas com viola de arco em vez de violino, mas hoje faz-se em variadas transcrições.

Marcelo Nisinman (Buenos Aires, 1970), bandoneonista, compositor e arranjador, tem continuado a veia de inovação do tango empreendida por Piazzolla (que foi seu professor), inclusive cruzando o idioma ‘tangüero’ com técnicas de composição de vanguarda e/ou experimentais.

‘Hombre Tango’ abre o registo em CD do mesmo nome, editado em 2018. É uma música de pendor obsessivo, com bastantes ritmos irregulares (logo, não ‘tangüáveis’). ‘Pourquoi tu te lèves’ (2005) descreve uma história de amor que começa bem e acaba mal, num ambiente quase psicadélico. Por fim, ‘Argentinos en Europa’ vem do álbum ‘TangoArt’ (ed. 2011, reed. 2020), que junta Nisinman ao Ensemble Musica Urbana. É uma peça bem diferente das anteriores, pois nela predomina o elemento burlesco.



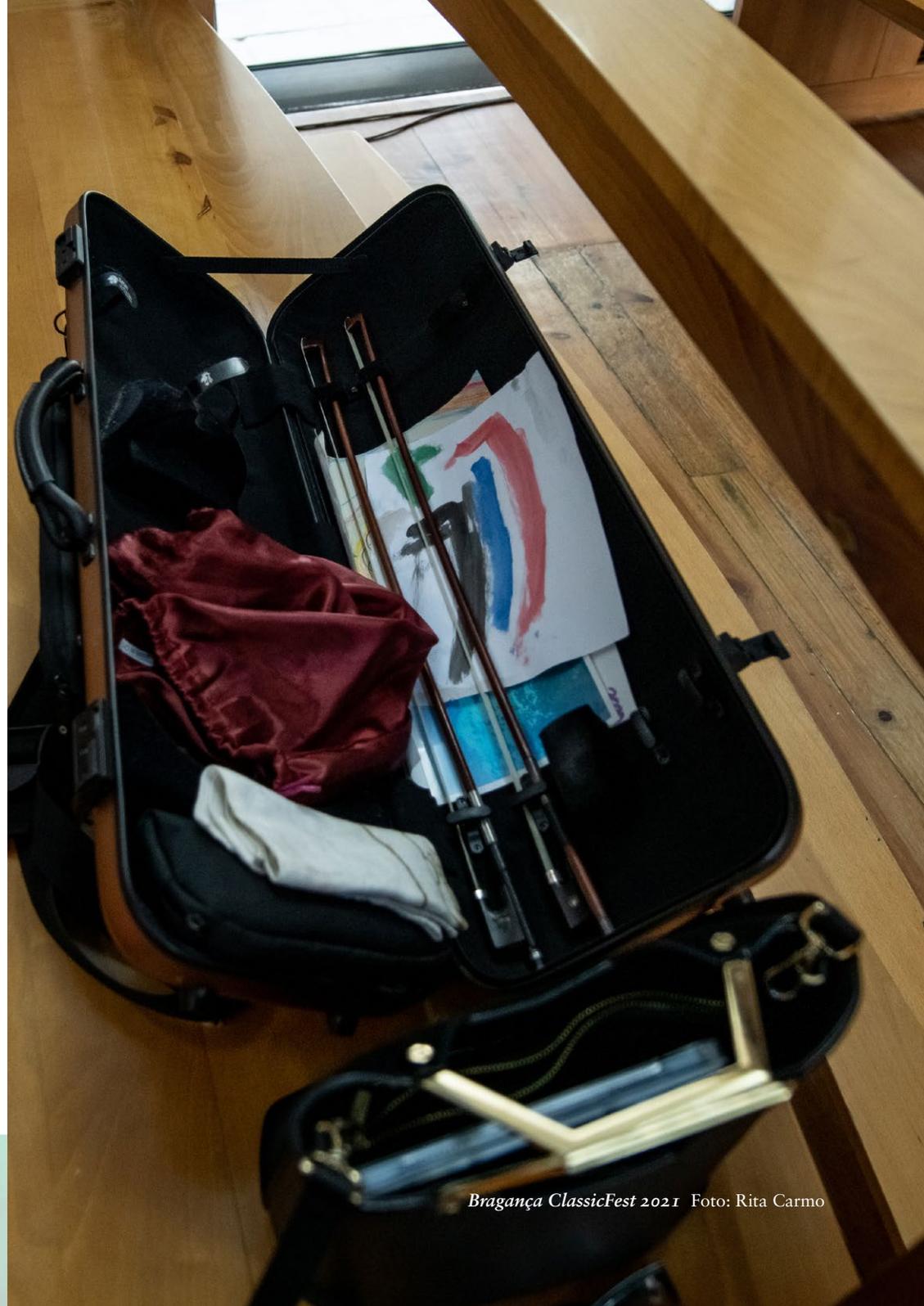
PROGRAMME NOTES

Astor Piazzolla is a cornerstone of Argentinian music, and of tango in particular. His was a lifelong effort at renewing the tango as he inherited it, and he did so (and in hindsight, undoubtedly succeeded!) bringing to the genre aspects of his classical training and elements of jazz music. At the same time, as a bandoneon virtuoso, he helped define that instrument's sound as an indelible part of tango music.

His 1985 four-movement 'Histoire du Tango' draws an interesting arch over tango's history, from Buenos Aires's brothels, where it was a lively and gay music that was danced to, up to traditional concert halls, where it is attentively listened to. And for each 'stop', Piazzolla writes in a style that tries to capture what tango was like back then, until in the final movement he just writes in his own late style.

Film music is a relevant subgroup in Piazzolla's output, and a good amount of now popular recital pieces were originally meant for the screen. Three such examples are 'La fin del mundo' (an obscure 1963 Argentinian movie); 'Oblivion', the main theme in his soundtrack for Marco Bellocchio's 'Enrico IV'; and 'Jeanne et Paul', a theme meant for 'The Last Tango in Paris' but that ended up in 'Cadaveri eccellenti'. 'Adiós Nonino' is one of Piazzolla's most memorable themes. He wrote it late in 1959, in New York, a few days after learning of his father's death. It was one of his first pieces to establish the 'fast-slow-fast-slow-Coda'-pattern that we find in so many of his works. As for 'Invierno Porteño', it is of course part of his 'Cuatro estaciones porteñas', written in 1965 ('Summer') and 1969-70 (remaining three) for different instrumental combinations, though based on his Quintet and his Nonet.

A virtuoso bandoneon player, composer and arranger, Basel-based Buenos Aires-born Marcelo Nisinman (1970) has made Piazzolla's example his own and has been carving out new paths for 'latu sensu' tango music, although his is a more avant-garde/experimental soundworld. 'Hombre Tango', 'Pourquoi tu te lèves' and 'Argentinos en Europa' are three illustrative examples of his fresh, innovative and often surprising approach to the genre.



Bragança ClassicFest 2021 Foto: Rita Carmo

08 OUTUBRO 2022 Sábado *Saturday*

17h00 Igreja de São Francisco

QUARTETO DE CORDAS & PIANOFilipe Pinto-Ribeiro *Piano*

Juventus Ensemble

Mălina Ciobanu *Violino*Manuel de Almeida Ferrer *Violino*João Álvares Abreu *Viola*Pedro Gomes Silva *Violoncelo*

PROGRAMA

Eurico Carrapatoso

(1962 -)

Llaços, contradanças e descantes

I. *Searas*II. *Rabatida*III. *Ninho*IV. *Encomendação*V. *Malhadas*

Antonín Dvořák

(1841-1904)

Quinteto com Piano N.º 2, Opus 81

I. *Allegro ma non tanto*II. *Dumka: Andante con moto*III. *Scherzo: Furiant*IV. *Finale: Allegro*NOTAS AO PROGRAMA**Carrapatoso**

A inspiração longínqua desta obra foi uma festividade típica a que o autor (natural de Mirandela) assistiu nas vizinhas Terras de Miranda, há cerca de 25 anos, e que envolviam conjuntos de pauliteiros (grupo de Pauliteiros de Palaçoulo, localidade perto de Miranda do Douro), configurando-se esta obra como a consubstanciação do intenso apelo telúrico e forte sentimento de pertença aí experimentados.

‘Llaços, contradanças e descantes’ divide-se em cinco andamentos, intitulados: Searas, Rabatida, Ninho, Encomendação e Malhadas – todos eles remetendo para o imaginário transmontano.

A obra é de recorte tonal, sendo que a tonalidade é nela dada pelos ‘canti firmi’ (na origem, ‘canti firmi’ são melodias de proveniência gregoriana ou profana, que serviam depois, mais ou menos alteradas ritmicamente, de voz-base a novas composições polifónicas), em que cada andamento, de forma implícita ou explícita, se baseia e que são eles próprios fragmentos de melodias tradicionais transmontanas – autênticas, ou então originais do autor, conquanto de inspiração tradicional. Referências para os mesmos foram as recolhas efectuadas há quase um século por Rodney Gallop, Kurt Schindler e Daniel Loddó. A estreia absoluta de ‘Llaços, contradanças e descantes’ ocorreu a 21/11/2017, na Casa da Música (Porto), pelo Quarteto de Matosinhos, dedicatário da obra.

Dvořák

O Quinteto Opus 81 é fruto da plena maturidade artística de Dvořák, tendo nascido da vontade de rever um Quinteto de juventude. O resultado dessa recomposição foi uma obra-prima da música de câmara do século XIX e uma ilustração eloquente do que foi o Romantismo musical centro-europeu sob a forma de música instrumental de câmara.

O 1.º andamento é uma forma-sonata, com um Tema recorrente, exposto logo de início pelo violoncelo e, mais tarde, separando os 2 temas principais. Essa tripla entidade temática é elaborada no Desenvolvimento, sendo que uma ‘falsa Reexposição’ precede a aparição da propriamente dita. A Coda é cumulativa.

O ‘Andante con moto’ é o coração pulsante da obra: ele adopta a forma narrativa da ‘dumka’, com uma secção principal lenta, meditativa e algo melancólica, alternando com episódios mais rápidos. A Coda vai-se precipitando nos graves até expirar.

De vida transbordante, o Scherzo toma os seus ímpeto e rítmica da dança checa ‘furiant’. Tem 3 elementos principais: o ‘furiant’ propriamente dito, uma melodia mais prazenteira (no violoncelo) e uma melodia circular que parece música de realejo (no violino). Mesmo o Trio é uma versão lenta desse ‘furiant’, mas ele próprio é intercalado por uma passagem em estilo coral que nos leva ‘a outra dimensão’.

Um ‘pórtico’ prepara o tema principal do Finale, o qual lembra um ‘perpetuum mobile’, com um tema secundário mais ‘gaiato’ (no violino) e 2 ideias secundárias (a 1.ª lembra Schumann, a 2.ª uma dança boémia). Um ‘fugato’ bem no centro trará a “sugestão” do Coral, que reaparece na íntegra pouco depois, preparando a Coda, de efeito brilhante.



PROGRAMME NOTES

The inspiration behind ‘Llaços,...’ was a local traditional festivity in Mr. Carrapatoso’s native Trás-os-Montes province in northeastern Portugal, specifically a ‘stick dancers’ show from a little village in Miranda do Douro municipality – the historic centre of a subregion in eastern Trás-os-Montes with a rich cultural heritage and its own language – the ‘mirandês’.

As he witnessed this characteristic all-male dance (their repertory is called ‘lhaços’), the composer experienced a strong feeling of belonging and a ‘call from deep in the earth’ of sorts, which ultimately led to him writing this string quartet.

The titles of its subsections all relate to ‘transmontano’ culture, displaying a tonal language based on ‘canti firmi’ originating in traditional Trás-os-Montes melodies, whether preexistent or created anew by the composer, and which took their inspiration from melodies collected almost a century ago by ethnographers such as British folklorist Rodney Gallop. ‘Llaços, contradanças e descantes’ premiered at Oporto’s Casa da Música Suggia Hall by its dedicatees, Matosinhos String Quartet, on November 21, 2017.

Dvořák’s Piano Quintet Opus 81 from 1887 is a real gem among Romantic chamber music and one of the not that many masterpieces in the piano quintet repertoire. A fruit of Dvořák’s maturity, it also belies his love for the countryside, especially his summer retreat in Vysoká, a little village located halfway between Prague and the Bavarian border, where this Quintet was written.

The 1st movement is a sonata-form, with 3 main themes, the first of which a beautiful cantilena presented right from the first bars by the cello. For his slow movement, Dvořák resorted to the traditional narrative genre of the ‘dumka’, common to a number

of Slavic peoples, with its alternation of a slow, meditative main section with more animated episodes.

After this deep, heartfelt movement, the ‘furiant’ (a Czech fast folkdance) Scherzo is bustling with life, so much so that it ‘infects’ the central – supposedly contrasting – Trio section, albeit in a more leisurely manner. Of significance in the Trio is its central subsection, in the manner of a Chorale.

The ‘Finale’ is again full of energy, with two main themes, plus two secondary ideas. A central ‘fugato’ section brings about a suggestion of the aforementioned Chorale, which is then confirmed right before the flashy conclusive Coda section.



Bragança ClassicFest 2021
na Sé Velha de Bragança
Foto: Rita Carmo

**09 OUTUBRO 2022** Domingo *Sunday*

17h00 Teatro Municipal de Bragança

CONCERTO DE ENCERRAMENTO*Closing Concert***Gala de Ópera****Lena Belkina** *Mezzo-Soprano*
Matthias Samuil *Piano*

PROGRAMA

Christoph Willibald Gluck (1714-1787)	Da ópera “Orfeo ed Euridice” – Che farò senza Euridice? (Orfeo) Da ópera “Paride Ed Elena” – O del mio dolce ardor (Paride)
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)	Da ópera “Don Giovanni” – Ah chi mi dice mai (Donna Elvira) Da ópera “Le Nozze Di Figaro” – Voi che sapete che cosa è amor (Cherubino) Da ópera “La Clemenza Di Tito” – Parto, ma tu ben mio... Guardami, e tutto oblio (Sesto)
Fryderyk Chopin (1810-1849)	Nocturno em Dó sustenido menor, Opus Póstumo Lento con gran espressione
Jules Massenet (1842-1912)	Da ópera “Werther” – Werther! Werther!... Des cris joyeux d’enfants (Charlotte)
Camille Saint-Saëns (1835-1921)	Da ópera “Samson et Dalila” – Mon cœur s’ouvre à ta voix (Dalila)
Georges Bizet (1838-1875)	Da ópera “Carmen” – Près des remparts de Séville (Carmen) – Les tringles des sistres tintaient (Carmen)
Gaetano Donizetti (1797-1848)	Da ópera “La Favorite” – O mon Fernand (Léonore)

NOTAS AO PROGRAMA

O ‘Orfeo ed Euridice’ de Gluck estreou em Outubro de 1762, no Burgtheater de Viena. A ária ‘Che farò senza Euridice?’ é talvez o momento mais famoso de toda a ópera. Ela aparece no acto 3, logo após a 2.^a morte de Euridice, por Orfeu ter quebrado a condição que fizera a Amor para a poder trazer do reino dos mortos: não olhar para ela até alcançar a superfície. ‘Páris e Helena’ estreou no mesmo teatro, mas em Novembro de 1770. Conta a história da fuga da bela Helena, mulher de Menelau de Esparta, na companhia de Páris, filho do rei Príamo de Tróia, evento que originou a Guerra de Tróia. A ária ‘O del mio dolce ardor’ provém do acto 1 e é uma declaração de amor de Páris àquela que era tida como a mais bela mulher da Grécia.

‘La clemenza di Tito’, uma ‘opera seria’, data de 1791 e foi escrita para a coroação de Leopoldo II da Áustria como rei da Boémia. A ária ‘Parto, ma tu ben mio’, surge no acto 1 e expressa os sentimentos do jovem Sesto, após Vitelia, filha do imperador deposto (que ele ama) e que só sonha em ser imperatriz, o urgir a matar o imperador Tito, de quem ele porém é muito amigo. De notar que as 3 árias acima foram todas elas escritas para ‘castrati’ (contralto em Orfeo e sopranos para Paride e Sesto).

Diferente é o caso da ária seguinte, destinada desde início a uma mulher, embora a personagem seja um rapaz (adolescente) chamado Cherubino. ‘Voi che sapete’ (acto 2, cena 2) é uma canzonetta que Cherubino escreveu, destinada à sua ama, a Condessa Almaviva (ele é pajem do Conde e tem uma paixoneta pela Condessa) e que canta para a Condessa e para Susanna (camareira da Condessa) nos aposentos da primeira.

‘Ah, chi mi dice mai’ é a ária de apresentação da personagem Donna Elvira. Por ela ficamos a saber que foi abandonada pelo seu amante na cidade donde é natural e que anda desde então no seu enalço para se vingar (mas também não se importa se o reconquistar...). O amante, claro está, é Don Giovanni, que, escondido, a está a ouvir...

Saltamos quase um século, mas permanecemos em Viena, onde foi estreado o ‘Werther’ (em tradução alemã) de Massenet, em Fevereiro de 1892. A ária que ouvimos aparece na cena 1 do acto 3 e, nela, Charlotte reconhece que tem ‘a alma plena’ de Werther; uma 2.^a secção mais animada prepara o contraste com o ominoso final, que pressagia o suicídio de Werther.

A ária de Dalila surge no final do 2.^o acto. O engraçado nela é confrontar a inebriante linha vocal (e orquestração que a acompanha) com o facto de se tratar de um puro ardid orquestrado por Dalila, para levar Sansão a confessar-lhe o segredo da sua força. Como sabemos pela Bíblia, ela foi bem-sucedida...

Da ópera mais famosa da história – Carmen de Bizet – ouvimos 2 dos seus mais famosos trechos: a ‘Seguidilha’ (do 1.^o acto) e a ‘Canção boémia’ (início do 2.^o acto) – sendo que ‘boémia’ deve ser entendido como sinónimo de ‘cigana’. Ambos são a perfeita ilustração do magnetismo e sedução emanados pela cigana Carmen.



'La favorite' estreou em Dezembro de 1840 em Paris. A ária que ouvimos provém do acto 3 e descreve os sentimentos de Léonore logo após ser determinado que casará com Fernand: a alegria, pelo amor que os liga; e o receio, pelo segredo que lhe faz de ter sido a amante do rei. A versão italiana desta ópera data de 1842 e foi nesse ano ouvida em 3 cidades: Pádua, Berlim e... Lisboa!

O Nocturno em dó menor é um lídimo exemplo do género, com os seus trilos líquidos, o canto no registo agudo, o acompanhamento em ondulado de harpejos, as 'petites notes', os desenhos em cascata, tudo concorrendo para um clima de enormes poesia e serenidade.

PROGRAMME NOTES

For his first reform opera (1762), Gluck chose the subject of Orpheus and Eurydice. In the aria 'Che farò...?' Orpheus laments the (second) death of his beloved Eurydice when he was about to bring her back from the underworld. 'Paride ed Elena' (1770) proved not quite as successful, but the aria 'O del mio dolce ardor' always enjoyed favour. In it, a lovestruck Paride sings of Helen's many beauties.

Hardly a decade later, Mozart was writing a string of operas that are among the best ever written. Three of these are 'Le nozze di Figaro', 'Don Giovanni' and 'La clemenza di Tito'. 'Voi che sapete' is young Cherubino's canzonetta, expressing his being at odds with love feelings. 'Chi mi dice mai' is Donna Elvira's entrance aria: she complains and swears vengeance, but all she really wants is to win 'her' lover (Don Giovanni) back! Quite different is Sesto's aria: though still a young man, he knows his feelings and where he stands well enough to react to Vitellia's command that he slain Titus.

Massenet's 1892 retelling of Goethe's 'Werther' could well bear 'The tragedy of Charlotte' as its subtitle and in this aria that 'tragedy' surfaces to her very lips for the first time, when she acknowledges the intensity of her feelings for Werther. But reading his latest letter to her, she's left with the foreboding of his suicide...

Dalila's famous 'Mon coeur...' is quite a shift from the world of Goethe! Here, Saint-Saëns completely intoxicates us with the vocal line he gives his soprano and the orchestration he wraps around it! But in fact Delilah is scheming all the way through the aria to get Samson to tell her his secret...

From a 'femme fatale' to the most famous of them all: Carmen. In the 'Seguidilla' and the 'Chanson bohème', she displays a good portion of her talents at completely enticing those around her – men, especially!

Donizetti's 'La favorite' (1840) is quite a different tale and soundworld. In the aria we hear, Léonore is torn between her love for Fernand (whom she is about to marry) and the secret she's been keeping from him (she was the king's lover).

Chopin's C sharp minor Nocturne, with its trills and cascades, its cantilena in the upper register and its undulating accompaniment is a perfect example of the sophistication and tonal poetry Chopin attained in this particular genre.



ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA



foto: Lukas Beck

Nos 75 anos da sua existência, a Orquestra de Câmara de Viena estabeleceu-se como uma das principais orquestras de câmara do mundo. Ao longo das décadas, a orquestra trabalhou em estreita colaboração com os maestros Carlo Zecchi (maestro titular 1966-1976), Philippe Entremont (maestro titular 1976-1991), mais tarde com Yehudi Menuhin, Sándor Végh, Heinrich Schiff (maestro titular 2005-2008) e Stefan Vladar (maestro titular 2008-2018).

Em 1946, Benjamin Britten dirigiu a Orquestra de Câmara de Viena na interpretação da sua *Serenata Op. 31*. Em 1952, aos 9 anos, Daniel Barenboim estreou-se com a orquestra, e em 1964 foi a vez de Alfred Brendel.

Joji Hattori é o Maestro Convidado Principal, desde 2018, e a sua colaboração com a orquestra começou em 2004.

Em Viena, a orquestra realiza vários concertos, na sua própria temporada (*Matinées e Prime Time*) e na célebre *Musikverein*. Desde a temporada de 2012/13, a Orquestra de Câmara de Viena tem também colaborado, como orquestra de ópera, com o Teatro an der Wien e com a Ópera de Câmara de Viena.

Devido à crise, digressões à Itália, Grécia, Irlanda, Bulgária, Polónia, China, Rússia, Alemanha e Japão tiveram que ser adiadas. Desde a reabertura da cultura na Europa, a Orquestra de Câmara de Viena já voltou a Espanha, Hungria e Roménia, abriu o *Festwochen Gmunden* e apresentou-se em inúmeros concertos em Viena, incluindo na Ópera de Câmara de Viena e na *Konzerthaus*. Este ano, para além de Viena, estão previstos concertos em Portugal e Espanha, bem como outros compromissos na Europa e no Japão.

In the 75 years of its existence, the Vienna Chamber Orchestra has established itself as one of the world's leading chamber orchestras. Over the decades, the orchestra has worked closely with the conductors Carlo Zecchi (principal conductor 1966-1976), Philippe Entremont (principal conductor 1976-1991), later with Yehudi Menuhin, Sándor Végh, Heinrich Schiff (principal conductor 2005-2008) and Stefan Vladar (principal conductor 2008-2018). In 1946, Benjamin Britten conducted the Vienna Chamber Orchestra in the performance of his *Serenade Op. 31*. In 1952, at the age of 9, Daniel Barenboim made his debut with the orchestra, and in 1964 Alfred Brendel performed with the orchestra. Joji Hattori has been Principal Guest Conductor since 2018. His collaboration with the orchestra began in 2004. In Vienna, the orchestra performs numerous concerts in addition to its own series (*Matinees and Prime Time*), including at the *Vienna Musikverein*. In the Theater an der Wien and the Vienna Chamber Opera, the Vienna Chamber Orchestra has been a partner of both opera houses since the 2012/13 season as an opera orchestra. Due to the crisis, tours to Italy, Greece, Ireland, Bulgaria, Poland, China, Russia, Germany and Japan had to be postponed to a later date. Since the reopening of culture in Europe, the Vienna Chamber Orchestra has already been back in Spain, Hungary and Romania, has opened the *Festwochen Gmunden* and played numerous concerts in Vienna, including at the Vienna Chamber Opera and the Vienna *Konzerthaus*. In addition to the permanent concerts in Vienna, concerts in Portugal and Spain are planned this year as well as further engagements in Europe and Japan.

MARIO HOSSEN



Mario Hossen é um músico austro-búlgaro aclamado internacionalmente, considerado um dos principais intérpretes da música de Paganini. Como solista, Hossen tocou com orquestras de renome, como a *Filarmónica de Londres*, a *Sinfónica de Viena*, a *Orquestra della Scala di Milano*, entre muitas outras. Elogiado pelo seu incrível virtuosismo e presença carismática em palco, Hossen toca um repertório que vai do Renascimento à música clássica e estende-se pelas obras contemporâneas e pelo jazz.

Recebeu vários prémios de prestígio, entre eles o Prémio Cidade de Sófia, *Músico do Ano*. O mais antigo festival de música da Bulgária, o "Festival Internacional de Varna" (1926), sob a sua direcção artística, foi premiado pela Associação Europeia de Festivais. Os seus esforços musicológicos e artísticos estão focados, entre outros temas, na pesquisa de fontes sobre Paganini. Hossen editou a obra completa de Paganini para violino solo e para violino com orquestra, que está disponível como edição histórico-crítica pela editora austríaca *Doblinger*.

Gravou vários álbuns aclamados com a estreia mundial das peças mais famosas de Paganini na sua versão original, editadas pela principal editora italiana de CDs "Dynamic".

Os seus lançamentos mais recentes incluem as sonatas para violino e piano de Beethoven, os concertos para violino de Paganini e Bruch e as sonatas para violino e cravo de Bach, gravadas em conjunto com *Barbareschi*.

Como maestro solista, dirige a Orquestra de Câmara de Viena na temporada de concertos "Concert Spirituel", em Viena.

Hossen toca num violino construído por G.B. Guadagnini (1749), cedido para o seu uso exclusivo pelo Banco Nacional da Áustria.

Mario Hossen is an Austro-Bulgarian musician of international acclaim, considered as one of the leading interpreters of Paganini's music. As a soloist, Hossen has performed with renowned orchestras such as the London Philharmonic Orchestra, the Vienna Symphony Orchestra, the Orchestra della Scala di Milano, among many others. Hailed for his incredible virtuosity and charismatic stage presence, he plays a repertoire all the way from Renaissance to Classical music and to contemporary works and jazz.

He holds several prestigious awards, among them the City of Sofia, *Musician of the Year* award. The oldest Bulgarian Music Festival, "Varna Summer International Music Festival" (1926), under his artistic direction, received a prize from the European Festival Association. Hossen's musicological and artistic endeavors are focused among other things on source research on N. Paganini. He edited the complete oeuvre of Paganini for solo violin and for violin with orchestra which is available as a historical-critical edition by *Doblinger*.

Hossen recorded several acclaimed albums with the world première recordings of the most famous pieces by Paganini in their original version, edited by the leading Italian CD Label "Dynamic". His most recent recording releases include Beethoven's complete violin sonatas, Paganini and Bruch violin concertos and Bach sonatas for violin and harpsichord, recorded together with *Barbareschi*.

As a conducting soloist, he leads the Vienna Chamber Orchestra in the concert series "Concert Spirituel" in Vienna.

Hossen plays a G.B. Guadagnini violin (1749), which is loaned to him by the Austrian National Bank.

FILIPPE PINTO-RIBEIRO



foto: Rita Carmo

Filipe Pinto-Ribeiro é um dos grandes músicos portugueses da actualidade e um dos que mais reconhecimento internacional conquistou enquanto solista e músico de câmara.

Diplomado e doutorado pelo Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, onde estudou com a célebre Professora Lyudmila Roschina, Filipe encetou desde então uma carreira que o tem levado a apresentar-se nas principais salas e com as principais orquestras portuguesas e em alguns dos principais palcos e prestigiadas séries de concertos da Europa e América do Norte. Momento importante no seu percurso foi a criação, em 2006, do DSCH-Schostakovich Ensemble (de que é Director Artístico), um agrupamento de geometria variável onde Filipe se tem reunido, ao longo dos últimos quase 20 anos, a muitos dos mais significativos músicos do nosso tempo para concertos um pouco por todo o mundo. Foi também a partir desse Ensemble que criou em 2015 o Festival e Academia Verão Clássico, que se realiza anualmente em Lisboa no fim de Julho/início de Agosto, e que se constitui hoje inquestionavelmente como um dos mais importantes festivais e academias musicais de Verão do mundo.

É também Director Artístico do Festival de Música dos Capuchos, em Almada, e do Ciclo de Concertos Music4l-mente. Dentre a sua discografia aclamada internacionalmente, destaque-se, a solo, o CD “Piano Seasons”, com obras de Tchaikovsky, Carrapatoso e Piazzolla/Nisinman e, em música de câmara, a integral para piano e cordas de Schostakovich e um disco com Trios de Beethoven, todos três editados pela Paraty/Harmonia Mundi.

Recebeu em 2014, da prestigiada marca de pianos Steinway & Sons, a distinção oficial de “Artista Steinway”. Filipe Pinto-Ribeiro é o Director Artístico do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest.

One of Portugal’s leading musicians, Filipe Pinto-Ribeiro has earned broad international recognition both as a soloist and a chamber musician. He got his degree and Doctorate of Musical Arts from Moscow’s Tchaikovsky Conservatoire, where he studied with legendary Professor Lyudmila Roschina, thereafter working his way up in all of Portugal’s main concert halls and festivals, and in a number of prestigious concert series and festivals across Europe and North America. The creation, in 2006, of DSCH-Schostakovich Ensemble, a chamber group formed upon a very original concept, proved a significant moment in his development: over the years, the group has gained widespread recognition as one of the most interesting chamber ensembles in the international arena. DSCH is also behind Filipe’s idea of creating a summer academy in Lisbon, which came to fruition in 2015 under the name Festival e Academia Verão Clássico and quickly rose to be one of the world’s most prestigious events of its kind. He is also the Artistic Director of Capuchos Music Festival, in Almada, and of the Music4l-Mente Concert Cycle. Among Filipe’s internationally acclaimed discography, three recent releases on Paraty/Harmonia Mundi deserve a special mention: his solo CD ‘Piano Seasons’, featuring music by Tchaikovsky, Eurico Carrapatoso and Piazzolla/Nisinman; the complete Shostakovich chamber music for piano and strings and a selection of Beethoven Piano Trios. In 2014, he received the official distinction of ‘Steinway Artist’ from Steinway & Sons. Filipe Pinto-Ribeiro is the Artistic Director of Bragança ClassicFest International Music Festival.

GÉRARD CAUSSÉ



Gérard Caussé é reconhecido como um dos grandes músicos dos nossos dias e um dos poucos que, desde o lendário William Primrose, conseguiu destacar a viola de arco como instrumento solista. Este reconhecimento é extensivo às gravações que realizou, tanto do repertório solista como do repertório de câmara, recebendo grandes elogios da crítica musical internacional. Nasceu em Toulouse e graduou-se no Conservatório Superior de Paris, onde obteve o Primeiro Prémio de Viola e de Música de Câmara. Colabora regularmente com destacados músicos, como Emmanuel Krivine, Charles Dutoit, Kent Nagano, Gidon Kremer, Michel Portal, Maria João Pires, Augustin Dumay, François-René Duchable, Renaud Capuçon, entre outros. Gérard Caussé foi director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Nacional de Toulouse e, recentemente, tocou como solista com a Orquestra Nacional de França, o Filarmónica da Radio France, Orquestra Nacional de Lille, Orquestra do Capitólio de Toulouse, Filarmónica de Montpellier, Orquestra da Suisse Romande, Filarmónica do Luxemburgo e Orquestra Sinfónica de São Paulo, entre outras.

Foi Professor no Conservatório de Paris e na Escola Superior de Música Rainha Sofia, em Madrid, e lecciona actualmente na Academia Internacional Yehudi Menuhin, em Gstaad. A sua ampla e premiada discografia inclui mais de 60 gravações para a EMI, Erato, Philips, Teldec, Virgin Classics, Harmonia Mundi e Deutsche Grammophon.

Gérard Caussé partilha o palco com a sua magnífica viola Gasparo da Salò de 1560.

Gérard Caussé is recognized as one of the great musicians of our times, being one of the few who, since the legendary William Primrose, has managed to highlight the viola as a solo instrument. This recognition extends to the recordings he made, both soloist and chamber repertoire, receiving high praise from international music critics. He was born in Toulouse and graduated from the Paris Conservatoire, where he won the First Prize for viola and chamber music. He regularly collaborates with outstanding musicians such as Emmanuel Krivine, Charles Dutoit, Kent Nagano, Gidon Kremer, Michel Portal, Maria João Pires, Augustin Dumay, François-René Duchable, Renaud Capuçon, among others. Gérard Caussé was artistic director and principal conductor of the Toulouse National Chamber Orchestra and recently played as a soloist with the French National Orchestra, Radio France Philharmonic, Lille National Orchestra, Toulouse Capitol Orchestra, Montpellier Philharmonic, Suisse Romande, Luxembourg Philharmonic and São Paulo Symphony Orchestra, among others. He was Professor at the Paris Conservatoire and at the Reina Sofia Superior Music School in Madrid, and currently teaches at the Yehudi Menuhin International Academy in Gstaad. His extensive and award-winning discography includes over 60 recordings for EMI, Erato, Philips, Teldec, Virgin Classics, Harmonia Mundi and Deutsche Grammophon. Gérard Caussé shares the stage with his magnificent Gasparo da Salò viola from 1560.

DIANA TISHCHENKO



foto: Laura Stevens

Diana Tishchenko é considerada uma das artistas mais empolgantes da música clássica actual. Em 2018, ganhou o Grand Prix no Long Thibaud Crespin International Competition, em Paris. Após a European Concert Hall Organization nomeá-la como estrela em ascensão da temporada 20/21, Diana apareceu em 20 grandes salas de concerto na Europa, incluindo a Elbphilharmonie Hamburg, a Barbican London, a Paris Philharmonie, a Concertgebouw Amsterdam. Compromissos recentes e futuros incluem colaborações com orquestras como a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, estreando-se na Berliner Philharmonie, bem como Orchestre National d'Île-de-France, Berlin Baroque Soloists, e Orchestre Philharmonique de Strasbourg e Budapest Festival Orchestra. Já dividiu o palco com maestros como I. Fischer, L. Shani, A. Litton, J. Weilerstein, entre outros. Diana aparece regularmente em grandes festivais, incluindo o Rheingau Musik Festival, o Schleswig-Holstein Musik Festival, La Folle Journée de Nantes e Tóquio, o Prades Festival Pablo Casals, e irá estreiar-se no auditório Pierre Boulez Saal, no Barocktage 2022 da Ópera Estatal de Berlim. A violinista nascida na Crimeia começou os seus estudos de violino com a sua tia, na nativa Simferopol e, mais tarde, na escola de música especializada para crianças superdotadas de Kyiv. Ela recebeu o seu bacharelado e mestrado com Ulf Wallin, na Hanns Eisler Academy of Music, em Berlim e Solo Performance com B. Kuschmir, na University of Arts Graz. Recebeu forte influência musical de G. Kremer, A. Schiff, R. Wagner e F. Rados. Diana vive em Berlim e toca um violino do luthier italiano Carlo Bergonzi, do ano de 1715. O seu CD de estreia foi lançado pela Warner Classics.

Diana Tishchenko is considered one of the most exciting artists of today's classical music scene. In 2018, she won the Grand Prix at the Long Thibaud Crespin International Competition in Paris. After the European Concert Hall Organization named her a Rising Star of the season 20/21, Diana appears in 20 major concert halls in Europe including the Elbphilharmonie Hamburg, the Barbican London, the Paris Philharmonie, the Concertgebouw Amsterdam. Recent and upcoming engagements include collaborations with orchestras such as Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, giving her debut performance at the Berliner Philharmonie, as well as Orchestre National d'Île-de-France, Berlin Baroque Soloists, and Orchestre Philharmonique de Strasbourg and Budapest Festival Orchestra. She has shared the stage with conductors such as I. Fischer, L. Shani, A. Litton, J. Weilerstein, among others. She appears regularly at major festivals, including the Rheingau Musik Festival, the Schleswig-Holstein Musik Festival, La Folle Journée de Nantes and Tokyo, the Prades Festival Pablo Casals. She will be debuting at the Pierre Boulez Saal appearing at Barocktage 2022 of the Berlin State Opera. The Crimean-born violinist began her violin studies with her aunt in native Simferopol, and later at Kyiv's specialized music school for gifted children. She received her bachelor and master degree with Ulf Wallin at the Hanns Eisler Academy of Music in Berlin and Solo Performance with B. Kuschmir at the University of Arts Graz. She received a strong musical influence from G. Kremer, A. Schiff, R. Wagner and F. Rados. Diana lives in Berlin. She plays a violin by Italian luthier, Carlo Bergonzi from the year 1715. Her Parisian debut CD was released on Warner Classics.

DSCH SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE



O DSCH – Schostakovich Ensemble é considerado um dos agrupamentos musicais de topo do actual panorama internacional. Sediado em Lisboa, desde a sua fundação pelo pianista e director artístico Filipe Pinto-Ribeiro, o DSCH é um ensemble de geometria variável e uma plataforma de encontro e interacção de músicos de excelência. Iniciou a sua actividade em 2006, ano do centenário do nascimento do compositor Dmitri Schostakovich, a quem deve o nome, e desde então apresentou-se em várias temporadas e festivais, na Europa e nos EUA. O vasto repertório do DSCH integra obras de compositores de diversas épocas e estilos musicais, de Beethoven a Schumann, de Mozart a Messiaen, de Haydn a Webern, de Brahms a Ravel, incluindo contemporâneos, como Sofia Gubaidulina. Tem contado com a participação de músicos extraordinários, como Gérard Caussé, Adrian Brendel, Lars Anders Tomter, Corey Cerovsek, Tedi Papavrami, Gary Hoffman, Kyril Zlotnikov, Pascal Moraguès, Esther Hoppe, Christian Poltéra, Liza Ferschtman, Jack Liebeck, entre muitos outros. Alguns dos seus concertos foram gravados e transmitidos pela RTP Antena 2 e pelo canal de televisão francês Mezzo. A discografia do DSCH inclui a 1.ª gravação mundial da Integral da Música de Câmara para Piano e Cordas de Schostakovich e os Trios Opus 11 e 38 de Beethoven (Paraty/Harmonia Mundi), álbuns que receberam algumas das mais importantes distinções da imprensa especializada internacional.

The DSCH - Shostakovich Ensemble is considered one of the top ensembles in the current international scene. Based in Lisbon since its foundation, by the pianist and artistic director Filipe Pinto-Ribeiro, it is a mixed-format chamber group and constitutes a platform for meeting and interaction of excellent musicians. It was created in 2006, the centenary year of the birth of the composer Dmitri Shostakovich, to whom it owes its name, and since then it has performed in several seasons and festivals, in Europe and in the USA. The ensemble's vast repertoire includes works by composers from different eras and musical styles, from Beethoven to Schumann, from Mozart to Messiaen, from Haydn to Webern, from Brahms to Ravel, including contemporaries, such as Sofia Gubaidulina. Throughout its existence, the DSCH has had the collaboration of outstanding musicians, such as Gérard Caussé, Adrian Brendel, Lars Anders Tomter, Corey Cerovsek, Tedi Papavrami, Gary Hoffman, Kyril Zlotnikov, Pascal Moraguès, Esther Hoppe, Christian Poltéra, Liza Ferschtman, Jack Liebeck, among many others. Some of his concerts were recorded and broadcast by RTP Antena 2 and the French television channel Mezzo. DSCH's discography includes the 1st world recording of Shostakovich's Complete Chamber Music for Piano and Strings and Beethoven's Opus 11 and 38 Trios (Paraty/Harmonia Mundi), albums that received top distinctions from the international specialized press.

MARCELO NISINMAN



Natural de Buenos Aires, Marcelo Nisinman é um dos mais conceituados bandoneonistas solistas do nosso tempo, além de autor de uma vasta obra enquanto compositor e arranjador, que vai desde solos até obras para orquestra sinfónica.

Estudou na sua cidade natal e contactou muito proximamente com A. Piazzolla, do qual se pode dizer que foi o único verdadeiro discípulo. Completou os estudos de composição com Detlev Müller-Siemens, em Basileia, cidade onde fixou residência. Como artista transversal que é, já se apresentou em concerto, em gravações ou desenvolveu projectos com grandes intérpretes vindos, quer da música clássica, quer das músicas tradicionais, assim como com orquestras, big bands e ensembles, tais como Martha Argerich, Gidon Kremer, Gary Burton, Fernando Suarez Paz, Assad Brothers, WDR Big Band, a Philadelphia Orchestra dirigida por Charles Dutoit, entre muitos outros. Criou em 2009 o ensemble Tango Factory (quarteto), junto com o clarinetista Chen Halevi e, em 2018, apresentou o seu novo ensemble FRANZ (quinteto), em Buenos Aires. Nisinman foi compositor-em-residência, compositor convidado ou intérprete em renomados festivais de música de câmara um pouco por toda a Europa. Como compositor, tem criado reportório que junta o bandoneón à orquestra de cordas ou à orquestra sinfónica, como “Dark Blue Tango” (2012), editada pela Ricordi. É autor da transcrição para piano das “4 Estações de Buenos Aires”, de Piazzolla, estreada (2015) e gravada por Filipe Pinto-Ribeiro.

A sua discografia compreende nove CD muito elogiados pela crítica.

Argentinian Marcelo Nisinman is widely regarded as one of today's greatest bandoneon players. To his skills as a performer he adds a large output of musical works involving the instrument, which range from solo works to symphonic pieces and musical theatre works. While studying in his native Buenos Aires, he had the opportunity of contacting closely with A. Piazzolla and the two would develop a one of its kind master-disciple relationship. Later he moved to Basel (where he has lived since) to further his composition studies with Detlev Müller-Siemens at the local Musikhochschule. His versatility as an artist has enabled him to participate in musically very diverse ventures, joining eminent musicians from different musical backgrounds on stage, in the recording studio or other projects, with artists such as Martha Argerich, Gidon Kremer, Gary Burton, Fernando Suarez Paz, Assad Brothers, Charles Dutoit, among many others. In 2009, he created his own tango quartet (Tango Factory) and in 2018 he presented his new ensemble, the FRANZ Quintet, in Buenos Aires. Mr. Nisinman was composer-in-residence, guest composer or a performer at prestigious venues and festivals Europe-wide. His arrangement of Piazzolla's 'Four Seasons of Buenos Aires' has been premiered (2015) and recorded by Portuguese pianist Filipe Pinto-Ribeiro. His discography (nine releases) has been highly praised by the critics.

ROSA MARIA BARRANTES



foto: Leonel Castro

A pianista Rosa Maria Barrantes iniciou a sua formação pianística na sua cidade natal (Lima, Peru), prosseguindo depois na Universidade Católica de Santiago do Chile, onde se graduou. Posteriormente, estudou no célebre Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, com Natalia Troull, vindo a doutorar-se por essa instituição. É dessa altura que data o seu duo pianístico com Filipe Pinto-Ribeiro, com quem gravou um CD dedicado à música francesa, o e que nas duas últimas décadas tem-se apresentado em Portugal, em vários países europeus e nos Estados Unidos. Em música de câmara, foi membro do Trio Americano e é colaboradora frequente do DSCH – Schostakovich Ensemble. Tocou com grandes músicos do panorama internacional, como Corey Cerovsek, Adrian Brendel, Pascal Moraguès, Anna Samuil, Héctor del Curto, Marcelo Nisinman, Chen Halevi, Jack Liebeck e Gary Hoffman, entre outros. Rosa Maria Barrantes foi Professora de Piano e Música de Câmara na Licenciatura em Música do Instituto Piaget, em Almada e, actualmente, é docente no Conservatório Metropolitano de Lisboa e coordenadora do Festival e Academia Verão Clássico.

Peruvian pianist Rosa Maria Barrantes studied in her native Lima, before moving to Santiago do Chile where she graduated in Piano from the Catholic University. Later, she studied at the famous Moscow Tchaikovsky Conservatory, with Natalia Troull, earning her Doctorate of Musical Arts. Her piano duo with Filipe Pinto-Ribeiro goes back to their time together in Moscow and in addition to their many concerts in Portugal and across Europe and the USA since, they also released a piano duo CD of French music. As a chamber musician, Rosa Maria was a member of the Trio Americano and she often performs with the DSCH - Schostakovich Ensemble. She has played with great musicians of the international scene, such as Corey Cerovsek, Adrian Brendel, Pascal Moraguès, Anna Samuil, Héctor del Curto, Marcelo Nisinman, Chen Halevi, Jack Liebeck and Gary Hoffman, among others. Rosa Maria Barrantes was Professor of Piano and Chamber Music at the Piaget Superior Institute, in Almada, and currently she teaches at Lisbon's Metropolitan Conservatory and is the coordinator of Lisbon's Festival and Academy Verão Clássico.

TIAGO PINTO-RIBEIRO



Nascido no Porto, Tiago Pinto-Ribeiro estudou na ESMAE, na sua cidade natal, e depois ingressou na UdK (Universidade das Artes) de Berlim, onde estudou com Michael Wolf e concluiu o seu mestrado e diploma artístico contraibaixo. Ao longo do seu percurso, foi laureado com o 1º Prémio no Concurso Internacional “Júlio Cardona” e recebeu uma menção honrosa no Concurso Internacional de Contrabaixo da ISB (International Society of Bassists), em Houston.

Integrou algumas das melhores orquestras mundiais: Orquestra Sinfónica NDR de Hamburgo, Orquestra Sinfónica de Berlim, Orquestra Filarmónica NDR de Hannover, Orquestra Sinfónica da Galiza, entre outras, onde foi dirigido por maestros consagrados, como Claudio Abbado, Cristoph von Dohnányi, Kent Nagano e Cristoph Eschenbach.

No âmbito da música de câmara, é membro do DSCH – Schostakovich Ensemble e colaborou, em Portugal e em vários países europeus, com grandes músicos como Marcelo Nisinman, Gérard Caussé, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Jack Liebeck, Kyril Zlotnikov, Corey Cerovsek, Benjamin Schmid, José van Dam, Chen Halevi, Tatiana Samouil, Isabel Charisiu, Silvia Careddu e o seu irmão Filipe Pinto-Ribeiro.

Tiago Pinto-Ribeiro é contraibaxista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Professor de Contrabaixo e Música de Câmara na Universidade de Aveiro.

Born in Porto, Tiago Pinto-Ribeiro graduated at ESMAE, in his hometown, after which he went to the Universität der Künste in Berlin, where he studied with Michael Wolf, receiving his master and artist diploma degrees.

Throughout his career, he received the 1st Prize in the International Competition “Júlio Cardona” and an honorable mention in the International Double Bass Competition of the ISB (International Society of Bassists), in Houston. He has played in some important international orchestras such as the Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, the NDR Hamburg, the NDR Hannover and the Galicia Symphony Orchestra, among others, where he was conducted by renowned conductors such as Claudio Abbado, Cristoph von Dohnányi, Kent Nagano and Cristoph Eschenbach. In chamber music, he is a member of the DSCH-Shostakovich Ensemble and has collaborated, in Portugal and in several European countries, with great musicians such as Marcelo Nisinman, Gérard Caussé, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Jack Liebeck, Kyril Zlotnikov, Corey Cerovsek, Benjamin Schmid, José van Dam, Chen Halevi, Tatiana Samouil, Isabel Charisiu, Silvia Careddu and his brother Filipe Pinto-Ribeiro. Tiago Pinto-Ribeiro is a double bassist of the Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música and Professor of Double Bass and Chamber Music at the University of Aveiro.

JUVENTUS ENSEMBLE



O Juventus Ensemble (JuvE) - que no seu nome colhe inspiração na deusa da juventude, da mitologia romana, Juventus – é um novo projeto musical destinado aos jovens músicos, no âmbito da música de câmara, que tem como objetivo tornar-se uma referência de qualidade e um catalisador de oportunidades para músicos em início de carreira.

O JuvE consiste numa plataforma para jovens músicos de reconhecido talento que integrarão agrupamentos de geometria variável e participarão em residências artísticas, com o acompanhamento de músicos de excelência internacional. Estas residências artísticas terão como resultado concertos públicos, em que o JuvE partilhará o palco com músicos consagrados.

O JuvE pretende acolher e valorizar, prioritariamente, os melhores valores emergentes do panorama musical nacional e abordar um vasto repertório de compositores de diversas épocas e estilos musicais. A estreia do JuvE terá lugar no Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest 2022, tendo concertos agendados em 2023, em Portugal e no estrangeiro.

O Juventus Ensemble tem a direção artística de Filipe Pinto-Ribeiro e emana da atividade do DSCH - Shostakovich Ensemble e do Festival e Academia Verão Clássico.

The Juventus Ensemble (JuvE) - which in its name is inspired by the goddess of youth, from Roman mythology, Juventus - is a new musical project aimed at young musicians, in the field of chamber music, which intends to become a reference for quality and a catalyst of opportunities for musicians at the beginning of their careers.

JuvE consists of a platform for young musicians of recognized talent who will integrate groups of variable geometry and participate in artistic residencies, with the accompaniment of musicians of international excellence. These residencies will result in public concerts, in which JuvE will share the stage with these renowned musicians.

The Ensemble intends to welcome and help, as a priority the best emerging values of Portugal's music scene, and to work in a vast repertoire including works by composers from different periods and musical styles. JuvE's debut will take place at the 2022 Bragança ClassicFest International Music Festival, and there are concerts scheduled in 2023, in Portugal and abroad.

The Juventus Ensemble has the artistic direction of Filipe Pinto-Ribeiro and emanates from the activity of the DSCH - Shostakovich Ensemble and Lisbon's Festival and Academy Verão Clássico.

MANUEL DE ALMEIDA-FERRER



Foto: Pieter Bogaert

Natural de Vila Nova de Gaia, Manuel de Almeida-Ferrer apresentou-se em vários palcos internacionais, em países como o Reino Unido, Portugal, Bélgica, Alemanha e China. É laureado em vários concursos, incluindo Prémio Jovens Músicos, Vasco Barbosa, Verão Clássico, Triomphe de l'Art e La Follia Nuova.

Esteve envolvido em diversos grupos e projetos de música de câmara e apresentou-se já em múltiplos festivais e concertos. É atualmente o violinista do Trio Jakob, com quem venceu concursos em Andorra, Espanha e Itália.

Manuel começou os seus estudos musicais com Marilyn Brito e, posteriormente, juntou-se à classe de Gareguin Aroutiounian. Desde 2014, estudou com os professores Alissa Margulis e Jack Liebeck, no Koninklijk Conservatorium Antwerpen e na Royal Academy of Music, em Londres, e com com Ilya Gruber, no Conservatorium van Amsterdam.

Born in Vila Nova de Gaia, Manuel de Almeida-Ferrer has performed in various international stages in countries such as the United Kingdom, Portugal, Belgium, Germany and China. He is a laureate in several competitions, including Prémio Jovens Músicos, Vasco Barbosa, Verão Clássico, Triomphe de l'Art e La Follia Nuova. He has been involved in several chamber music groups and projects and has performed in multiple festivals and concerts. He is currently the violinist of Trio Jakob with whom he has won competitions in Andorra, Spain and Italy. Manuel began his musical studies with Marilyn Brito and later joined the class of Gareguin Aroutiounian. Since 2014, he has studied with teachers Alissa Margulis and Jack Liebeck, at the Koninklijk Conservatorium Antwerpen and the Royal Academy of Music in London, and Ilya Grubert, at the Conservatorium van Amsterdam with Ilya Grubert.

MĂLINA CIOBANU



Nascida em 1998, em Iași (Roménia), Mălina Ciobanu começou a tocar violino aos 7 anos de idade. Depois de estudar na Academia das Artes da sua cidade natal, prosseguiu os estudos com Mihaela Martin na Academia Barenboim-Said, em Berlim. Atualmente está a fazer o Mestrado na Universidade de Colónia e, paralelamente, é academista da Orquestra Staatskapelle Berlin, sob a direcção de Daniel Barenboim. Tem participado em Masterclasses de grandes violinistas e professores, como Igor Oistrakh, Zakhar Bron, Pierre Amoyal e Ida Haendel.

Mălina foi galardoada em vários concursos nacionais e internacionais, tendo recebido o Primeiro Prémio do “Young Talents International Competition” (Itália) e o Grande Prémio do “Remember Enescu International Violin Competition” (Roménia).

Apresentou-se em festivais como o Intonations Chamber Music Festival (Alemanha), Pablo Casals Festival (França), Aurora Music Festival (Suécia), Lipatti 100 Concert Series (Itália), Verão Clássico (Portugal) e Encuentro de Musica de Santander (Espanha).

No âmbito da música de câmara, dividiu o palco com músicos consagrados, como Denis Kozhukhin, Mihaela Martin, Clara Jumi Kang, Nobuko Imai, Michael Barenboim, Frans Helmerson e Elena Bashkirova.

Born in 1998 in Iași (Romania), Mălina Ciobanu started to play the violin at the age of 7. After studying at the National College of Arts in her hometown, she continued her studies with Mihaela Martin at the Barenboim-Said Academy in Berlin. She is currently pursuing her Master's Degree at the Hochschule Köln, in parallel to being an academist of the Staatskapelle Berlin, under the direction of Daniel Barenboim. She has been frequently participating in competitions and receiving masterclasses by great violinists and teachers such as Igor Oistrakh, Zakhar Bron, Pierre Amoyal and Ida Haendel.

Mălina has been awarded in several national and international competitions with prizes such as the First Prize of “Young Talents International Competition (Italy) and Grand Prix of the “Remember Enescu International Violin Competition” (Romania). She performed in festivals such as the Intonations Chamber Music Festival (Germany), Pablo Casals Festival (France), Aurora Music Festival (Sweden), Lipatti 100 Concert Series (Italy), Verão Clássico (Portugal) and Encuentro de Musica de Santander (Spain).

As a chamber musician, she shared the stage with outstanding musicians such as Denis Kozhukhin, Mihaela Martin, Clara Jumi Kang, Nobuko Imai, Michael Barenboim, Frans Helmerson and Elena Bashkirova.

JOÃO ÁLVARES ABREU



Foto: Kirsten van Santen

Nascido no Porto em 2000, João Álvares Abreu iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos. Ao longo de seis anos, frequentou a ARTAVE e prosseguiu estudos no Conservatorium van Amsterdam, sob orientação de Nobuko Imai e Francien Schatborn, obtendo o grau de licenciado em Junho de 2022.

Durante o seu percurso, foi distinguido com diversos prémios e participou em masterclasses orientadas por eminentes pedagogos, como Tatjana Masurenko, Veronika Hagen, Máté Szücs e Miguel da Silva.

No plano orquestral, João é actualmente membro da Orquestra de Jovens da União Europeia. Foi também membro, como chefe de naipe, da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), Jovem Orquestra da Eslováquia, Jovem Orquestra Nacional de Espanha e da Holanda. Profissionalmente, é músico da Orquestra de Câmara Portuguesa e do ensemble Os Músicos do Tejo. Nos Países Baixos, colabora regularmente com a Netherlands Radio Philharmonic Orchestra.

É membro fundador do Mankes Piano Quartet e é director artístico do CIMS – Cidnay International Masterclass Series – Festival & Academy.

A partir de Setembro de 2022, frequentará o Mestrado na Haute École de Musique de Genève, sob orientação do Professor Máté Szücs, como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

João Álvares Abreu was born in 2000, in Porto, and began his musical studies at the age of twelve. He studied at the Conservatorium van Amsterdam, with Nobuko Imai and Francien Schatborn, from which he graduated in June 2022.

During his studies, João won several prizes and attended to masterclasses with pedagogues such as Tatjana Masurenko, Veronika Hagen, Máté Szücs and Miguel da Silva.

João Álvares Abreu is a member of the European Union Youth Orchestra. He was also part of several other orchestras, as principal viola, such as the Portuguese Youth Orchestra, the Slovak Youth Orchestra, the Spanish National Youth Orchestra, and the Netherlands Youth Orchestra.

Currently, João is a musician of the Portuguese Chamber Orchestra and of the ensemble Os Músicos do Tejo. In The Netherlands, he plays regularly with the Netherlands Radio Philharmonic Orchestra.

He founded the Mankes Piano Quartet and he is the Artistic Director of CIMS – Cidnay International Masterclass Series – Festival & Academy.

From September 2022, he will start his Master Degree at the Haute École de Musique de Genève, under the guidance of Professor Máté Szücs, as grantee of Calouste Gulbenkian Foundation.

PEDRO GOMES SILVA



foto: Peter Adamik

Pedro Gomes Silva nasceu em Lisboa (1995) e iniciou os seus estudos de violoncelo aos 8 anos, sob a orientação de Luís Sá Pessoa. Concluiu, em 2016, a Licenciatura na ESML sob a orientação de Levon Mouradian. trabalhou também com Pavel Gomziakov e, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, estudou em Londres na Guildhall School of Music and Drama, com Louise Hopkins and Adrian Brendel e, em Amesterdão, com Pieter Wispelwey. Conquistou o 1.º Prémio no Virtuoso Belcanto Competition 2019 (Itália) e foi finalista do prestigiado concurso internacional Cello Biennale 2020 (Holanda).

Em música de câmara, tem colaborado com reputados músicos e, enquanto solista, apresentou-se com várias orquestras portuguesas e estrangeiras.

Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian e é membro da Orquestra XXI. É membro fundador do Artium Trio que, em 2016, conquistou o 1.º Prémio no Prémio Jovens Músicos e com o qual lançou um CD com obras de compositores russos, para a editora “KNS Classical”, vencedor do Grand Prix para melhor CD dos Music and Star Awards. Em 2021, lançou o segundo CD com obras de Max Reger, para a editora “Brilliant Classics”, que recebeu 5 estrelas da prestigiada revista *Diapason*.

Pedro Gomes Silva was born in Lisbon (1995) and began his cello studies aged 8 under the guidance of Luís Sá Pessoa. He then studied with Levon Mouradian and Pavel Gomziakov, in Lisbon, and with Louise Hopkins and Adrian Brendel, at London’s Guildhall School of Music and Drama, and afterwards with Pieter Wispelwey. He was awarded the 1st Prize at the 2019 Virtuoso Belcanto Cello Competition (Italy) and was a finalist and prize winner of the 2020 Cello Biennale Competition (The Netherlands). As a chamber musician, Pedro has played in international festivals and as a soloist with several orchestras. Since 2013, he has been working regularly with the Gulbenkian Orchestra and he is a member of Orquestra XXI. Pedro is a founding member of the Artium Trio, which was awarded 1st Prize at Prémio Jovens Músicos 2016, releasing a first CD with works by Russian Composers for the label “KNS Classical”, which received the Grand Prix for best CD at the Music and Star Awards. In 2021, was released a second CD with works by Max Reger, for the label “Brilliant Classics”, which received 5 stars from the renowned *Diapason* magazine.

LENA BELKINA



Após ter recebido o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Canto Gmyria de 2008, em Kyiv, a mezzo-soprano ucraniana Lena Belkina ingressou na Ópera de Leipzig quando tinha apenas 21 anos. Posteriormente, tornou-se solista da Ópera Estatal de Viena. Foi nomeada pelo International Opera Awards como jovem cantora da temporada 2020/21. Foi convidada de muitas temporadas de concertos, como Jerusalém, Monte Carlo e a Konzerthaus de Viena, onde acompanhou o famoso tenor José Carreras na sua digressão de despedida.

Lena Belkina deu o passo decisivo para os holofotes internacionais em 2012, com o papel de Angelina na ópera “La Cenerentola”, de Rossini. A gravação em vídeo ao vivo foi premiada com o 64’ Prix Italia e o Prémio do público do Festival de Varsóvia. Desde então, esta versão cinematográfica foi exibida na TV em vários países do mundo. Belkina é uma aclamada intérprete de bel canto e Rossini. Participou no Festival de Ópera Rossini na ópera “Aureliano em Palmira”, que ganhou um International Opera Award, em 2015. Durante as temporadas passadas, foi convidada por vários dos principais teatros de ópera e produções mundiais, como o Teatro di San Carlo Napoli, Opéra de Lausanne, Grand Théâtre de Genève, New National Theatre em Tóquio e Wiener Staatsoper. Gravou dois CDs com a SONY Music: após o seu aclamado álbum de estreia “Dolci Momenti”, com Belcanto-Arias de Rossini, Bellini e Donizetti (2015), seguiu-se o álbum “Classic Vienna”, com obras de Mozart, Gluck e Haydn, acompanhada pela Orquestra Sinfónica da Rádio ORF (2017), e o álbum “Spring Night”, com canções de Tchaikovsky e Rachmaninov, lançado pela editora Solo Musica, em 2021.

After receiving First Prize at the Gmyria International Singing Competition, in Kyiv 2008, the Ukrainian mezzo-soprano Lena Belkina joined the Oper Leipzig when she was only 21 years old. Then she became a member of Vienna State Opera. She was nominated by International Opera Awards as young singer of the year 2020/21. She is a sought-after guest at many concert stages like Jerusalem, Monte Carlo, Konzerthaus Vienna, where she accompanied José Carreras on his farewell tour. Lena Belkina sang her way into the international limelight back in 2012 with her Angelina in Rossini’s La Cenerentola. The live video recording was awarded the 64’ Prix Italia and the Warsaw Festival audience prize. Since then, this film version has been shown on TV in many countries worldwide. Belkina is an acclaimed bel canto and Rossini interpreter. She was engaged at the Rossini Opera Festival in a newly revised edition of the opera Aureliano in Palmira, which won an International Opera Award, in 2015. During the past seasons, she could be seen in the world leading opera houses and productions, such as Teatro di San Carlo Napoli, Opéra de Lausanne, Grand Théâtre de Genève, New National Theater in Tokyo and Vienna State Opera. She has recorded two CDs with SONY Music: after her highly acclaimed Debut-Album “Dolci Momenti” featuring Belcanto-Arias by Rossini, Bellini and Donizetti with Alessandro de Marchi (2015), following another album “Classic Vienna” with works by Mozart, Gluck and Haydn accompanied by the ORF Radio Symphony Orchestra (2017), and the album “Spring Night” songs by Tchaikovsky and Rachmaninov, released on the label Solo Musica, in 2021.

MATTHIAS SAMUIL



Matthias Samuil nasceu em Berlim e iniciou os seus estudos musicais aos seis anos de idade. Graduou-se como pianista na Escola Superior de Música “Hanns Eisler” em Berlim, onde estudou com Annerose Schmidt e Hella Walter-Arndt e participou em várias Masterclasses internacionais, com Murray Perahia, Leon Fleisher, Brigitte Engerer e Graham Johnson. Samuil tem-se apresentado em concertos como pianista acompanhador com cantores de ópera, como Olga Peretyatko, Dmitry Korchak, Anna Samuil, Lena Belkina, Alfredo Daza e Marina Prudenskaya. Como solista e acompanhador, foi laureado com diversos prémios em concursos internacionais – recentemente, no outono de 2016, recebeu o prémio de melhor pianista acompanhador no Concurso “Triomphe de l’Art”, em Bruxelas. Apresentou-se em algumas das principais salas do mundo, como a Philharmonie de Berlim, Palau de les Arts de Valência, Casa da Música em Moscovo, Ópera Estatal de Berlim, Konzerthaus de Berlim, Muziekgebouw de Amsterdão. Participou em inúmeras transmissões ao vivo e gravações de CDs. Desde 2006, é Professor na Escola Superior de Música “Hanns Eisler”, em Berlim.

The German pianist Matthias Samuil, began his musical education at the age of six and completed his studies as a concert pianist with Annerose Schmidt and Hella Walter at the renowned Hanns Eisler Superior School of Music in Berlin and attended masterclasses with Murray Perahia, Leon Fleisher, Brigitte Engerer and Graham Johnson. As a soloist and accompanist, he has been awarded several prizes in international competitions, most recently in autumn 2016 with the prize of the best piano accompanist at the Brussels Concours Triomphe de l’Art. Matthias Samuil is one of the most sought-after piano partners and regularly performs alongside leading singers such as Olga Peretyatko, Dmitry Korchak, Anna Samuil, Lena Belkina, Alfredo Daza and Marina Prudenskaya. His intense concert career has taken him to greatest world halls, such as the Berlin Philharmonic, the Palau de les Arts Valencia, the International House of Music Moscow, the Staatsoper Unter den Linden and the Deutsche Oper Berlin, the Muziekgebouw Amsterdam. His artistic work is documented by CD, Radio and TV recordings. Since 2006, he has been teaching lieder and solo recital at the Hanns Eisler Superior School of Music in his hometown Berlin.



INFORMAÇÕES ÚTEIS *Info*

info@classicfest.pt

classicfest.pt

Teatro Municipal de Bragança
Praça do Professor Cavaleiro de Ferreira, 5300-252 Bragança

Sé Velha de Bragança
Praça da Sé, 5300-265 Bragança

Igreja de Santa Maria – Cidadela de Bragança
Rua da Cidadela, Santa Maria, 5300-025 Bragança

Igreja de São Francisco – Convento de São Francisco
Rua de São Francisco, 5300-037 Bragança

Bilhetes à venda em *Tickets on sale at*

TICKETLINE **ticketline.pt**

Worten, FNAC, El Corte Inglés e nos locais habituais

Teatro Municipal de Bragança
telefone: 273 302 744
e-mail: bilheteira@cm-braganca.pt
teatromunicipal.cm-braganca.pt

EQUIPA *Team*

Organização | *Organization*

Câmara Municipal de Bragança
Teatro Municipal de Bragança
DSCH – Associação Musical

Director Artístico | *Artistic Director*
Filipe Pinto-Ribeiro

Director Administrativo | *Administrative Director*
Paulo Veríssimo da Silva

Director Assistente | *Assistant Director*
Tiago Pinto-Ribeiro

Assistentes de Produção | *Production Assistants*
Luísa Magrinho e João Mendes

Notas aos programas, biografias e traduções | *Programme notes, biographies and translations*
Bernardo Mariano

Imagem Gráfica do Festival | *Graphic Design*
António Afonso e Rita Carmo {Espanta Espíritos design}

Site e Catálogo | *Site and Catalogue*
Espanta Espíritos design

Fotografia e Vídeo | *Photography and Video*
Rita Carmo

Impresso por *Printed by* OndaGrafe Setembro 2022